

ANUÁRIO

OCORRÊNCIAS DE PROTEÇÃO CIVIL

2009

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. ANÁLISE POR OCORRÊNCIA	5
1.1. Incêndio em povoamento florestal.....	5
1.2. Incêndio agrícola	11
1.3. Incêndio em edifício de habitação	13
1.4. Incêndio em estacionamento	14
1.5. Incêndio em serviços	15
1.6. Incêndio em equipamento escolar.....	16
1.7. Incêndio em equipamento hospitalar e lar de idosos	17
1.8. Incêndio em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso	18
1.9. Incêndio em hotelaria e similares.....	19
1.10. Incêndio em edifício comercial	20
1.11. Incêndio em edifício cultural.....	21
1.12. Incêndio em indústria, oficina e armazém	22
1.13. Acidente rodoviário – atropelamento	23
1.14. Acidente rodoviário com viaturas.....	24
1.15. Acidente aéreo	25
1.16. Acidente ferroviário – atropelamento.....	26
1.17. Acidente ferroviário – abalroamento	27
1.18. Acidente ferroviário – descarrilamento.....	28
1.19. Acidente aquático.....	29
1.20. Queda de árvore	30
1.21. Abastecimento de água à população	31
1.22. Desabamento	32
1.23. Deslizamento	33
1.24. Inundação (infiltração).....	34
1.25. Queda de estruturas	36
1.26. Acidentes com matérias perigosas - químicos.....	37
1.27. Acidentes com matérias perigosas em trânsito – químicos	38
1.28. Fuga de gás em canalização/condução	39
1.29. Fuga de gás em depósito/reservatório.....	40
2. ANÁLISE DISTRITAL	41
3. ANÁLISE MENSAL	43

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2 – Distribuição mensal de incêndios em povoamento florestal	5
Figura 3 – Distribuição distrital de área ardida em povoamento florestal.....	6
Figura 4 – Distribuição mensal de área ardida em povoamento florestal.....	6
Figura 5 – Distribuição distrital de incêndios agrícolas.....	11
Figura 6 – Distribuição mensal de incêndios agrícolas.....	11
Figura 7 – Distribuição distrital de área ardida em terrenos agrícolas	12
Figura 8 – Distribuição mensal de área ardida em terrenos agrícolas	12
Figura 9 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de habitação.....	13
Figura 10– Distribuição mensal de incêndios em edifícios de habitação.....	13
Figura 11 – Distribuição distrital de incêndios em estacionamentos.....	14
Figura 12 – Distribuição mensal de incêndios em estacionamentos.....	14
Figura 13 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de serviços.....	15
Figura 14- Distribuição mensal de incêndios em edifícios de serviços	15
Figura 15 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento escolar	16
Figura 16 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento escolar.....	16
Figura 17 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.....	17
Figura 18 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.....	17
Figura 19 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso.....	18
Figura 20 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso.....	18
Figura 21 – Distribuição distrital de incêndios em hotelaria e similares.....	19
Figura 22 – Distribuição mensal de incêndios em hotelaria e similares.....	19
Figura 23 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios comerciais.....	20
Figura 24 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios comerciais.....	20
Figura 25 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios culturais.....	21
Figura 26 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios culturais.....	21
Figura 27 – Distribuição distrital de incêndios em indústria, oficina e armazém.....	22
Figura 28 – Distribuição mensal de incêndios em indústria, oficina e armazém.....	22
Figura 29 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários – atropelamento.....	23
Figura 30 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários – atropelamento.....	23
Figura 31 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários.....	24
Figura 32 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários.....	24
Figura 33- Distribuição distrital de acidentes aéreos	25
Figura 34- Distribuição mensal de acidentes aéreos	25
Figura 35 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – atropelamento.....	26
Figura 36 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – atropelamento.....	26
Figura 37 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – abalroamento.....	27

Figura 38 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – abalroamento.	27
Figura 39 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – descarrilamento.....	28
Figura 40 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – descarrilamento.	28
Figura 41 – Distribuição distrital de acidentes aquáticos.	29
Figura 42 – Distribuição mensal de acidentes aquáticos.....	29
Figura 43 – Distribuição distrital de queda de árvore.	30
Figura 44 – Distribuição mensal de queda de árvore.	30
Figura 45 – Distribuição distrital de abastecimento de água à população.	31
Figura 46 – Distribuição mensal de abastecimento de água à população.	31
Figura 47 – Distribuição distrital de desabamentos.....	32
Figura 48 – Distribuição mensal de desabamentos.....	32
Figura 49 – Distribuição distrital de deslizamentos.....	33
Figura 50 – Distribuição mensal de deslizamentos.....	33
Figura 51 – Distribuição distrital de inundações.....	34
Figura 52 – Distribuição mensal de inundações.....	34
Figura 53 – Distribuição distrital de quedas de estruturas.....	36
Figura 54 – Distribuição mensal de quedas de estruturas.....	36
Figura 55 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas-químicos.....	37
Figura 56 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas-químicos.....	37
Figura 57 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas em trânsito- químicos.	38
Figura 58 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas em trânsito-químicos.	38
Figura 59 – Distribuição distrital de fugas de gás em canalização/conduto.	39
Figura 60 – Distribuição mensal de fugas de gás em canalização/conduto.	39
Figura 61 – Distribuição distrital de fugas de gás em depósito/reservatório.....	40
Figura 62 – Distribuição mensal de fugas de gás em depósito/reservatório.	40
Figura 63 – Distribuição distrital do número total de ocorrências registadas em 2009.	41
Figura 64 – Tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2009.....	41
Figura 65 – Distribuição mensal do número total de ocorrências registadas em 2009.	43
Figura 66 – Total de ocorrências registadas em 2009.....	43

INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo divulgar a atividade operacional da Protecção Civil durante o ano 2009 no território continental, efetuada com base nos dados operacionais registados no Módulo de Gestão de Ocorrências (PCGO) do projeto "Protecção Civil Digital" da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

No PCGO são registadas todas as ocorrências de protecção civil com intervenção de meios e agentes. No entanto, ressalva-se que os dados analisados não incluem as ocorrências registadas na cidade de Lisboa, cuja responsabilidade operacional compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB) e não estão incluídas no Modulo de Gestão de Ocorrências.

A organização deste documento tem por base a classificação de ocorrências que constam na Norma Operacional Permanente 3101/2009, tendo sido analisados os seguintes tipos de ocorrências com registo no PCGO:

- Família nº 1 – Incêndio (códigos 1401/ 1402/ 1403/ 1404/ 1405/ 1406/ 1407/ 1408/ 1409/ 1411);
- Família nº 2 – Acidente (códigos 2100/ 2200/ 2300/2400);
- Família nº 3 – Infraestruturas e vias de comunicação (códigos 3100/ 3300/ 3400/ 3500);
- Família nº 6 – Tecnológicos e Industriais (códigos 6102/6202/6301/6303);
- Família nº 7 – Serviços – Abastecimento de água à população (código 7301)

Não foram objeto de análise as ocorrências pré-hospitalares (Família nº 4), os conflitos legais (Família nº 5) e Atividades (Família nº 8).

Os dados relativos aos incêndios florestais (incendio em povoamento florestal e incendio agrícola), foram disponibilizados pela Autoridade Florestal Nacional, no seu sítio da internet.

Este documento está organizado do seguinte modo: no Capítulo 1 apresentam-se, para cada tipologia de ocorrências, dados de distribuição de registos por distrito, média distrital de ocorrências, dados distritais distribuição das ocorrências ao longo dos meses do ano e média mensal de registos. Em casos específicos, destacam-se algumas ocorrências, através da descrição do evento, meios envolvidos e consequências associadas. No Capítulo 2, analisam-se as tipologias de ocorrências mais relevantes por distrito e no Capítulo 3 analisam-se as ocorrências mais relevantes em cada mês do ano.

1. ANÁLISE POR OCORRÊNCIA

1.1. Incêndio em povoamento florestal

INCÊNDIO EM POVOAMENTO FLORESTAL

Incêndio (combustão não limitada no tempo nem no espaço) num terreno arborizado com espécies arbóreas florestais.

Em 2009 registaram-se 25 000 incêndios em povoamentos florestais, verificando-se que os distritos com maior número de ocorrências são Porto e Braga, sendo que as ocorrências no distrito do Porto foram bastante superiores ao verificado em anos anteriores. As ocorrências de incêndios florestais em 2009 registaram-se principalmente nos meses de Março, Agosto e Setembro, destacando-se o elevado número de ocorrências nos meses de Março e Setembro comparativamente com anos anteriores.

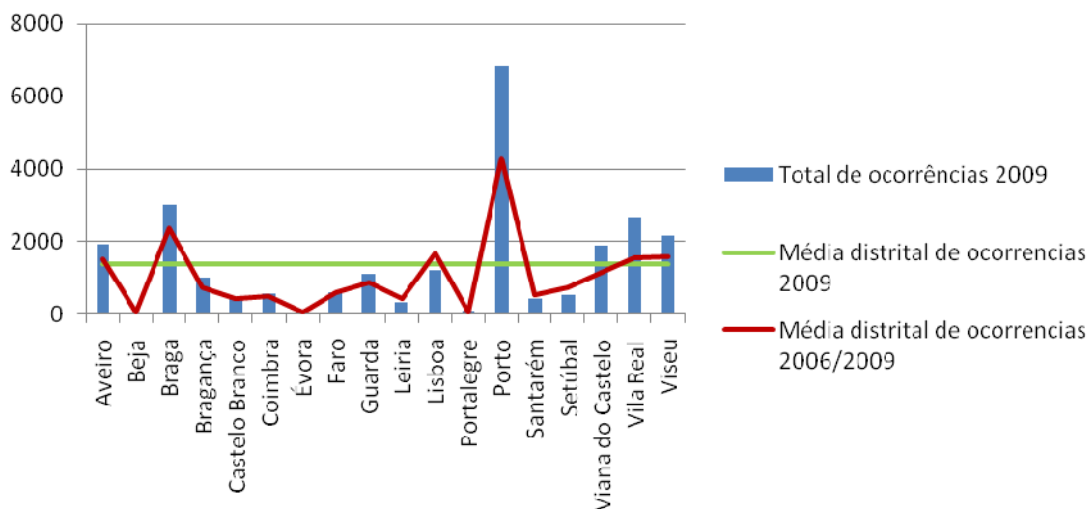


Figura 1 – Distribuição distrital de incêndios em povoamento florestal

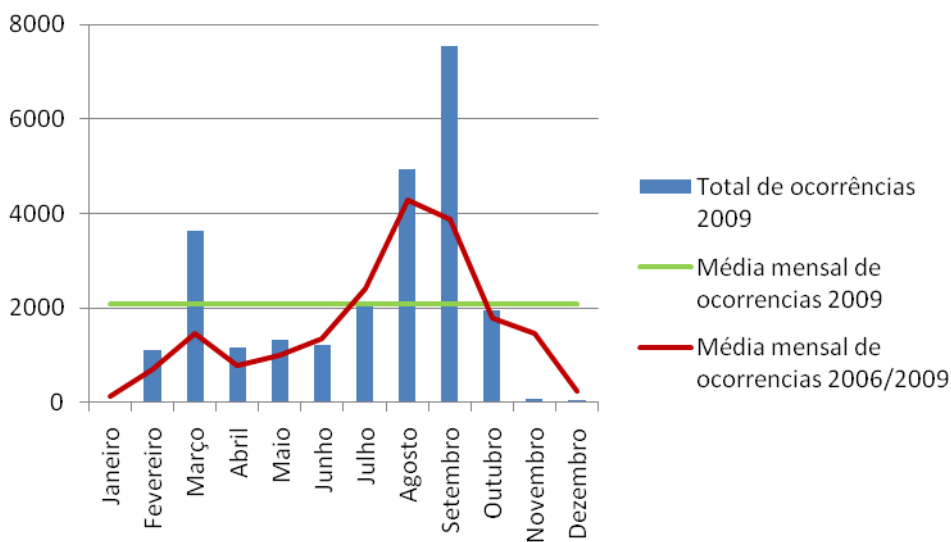


Figura 1 – Distribuição mensal de incêndios em povoamento florestal

Verifica-se ainda que Braga, Guarda e Vila Real foram os distritos com maior área ardida, superior aos valores médios dos anos 2006 a 2009. Março, Agosto e Setembro foram os meses com área ardida superior à média distrital de 2009.

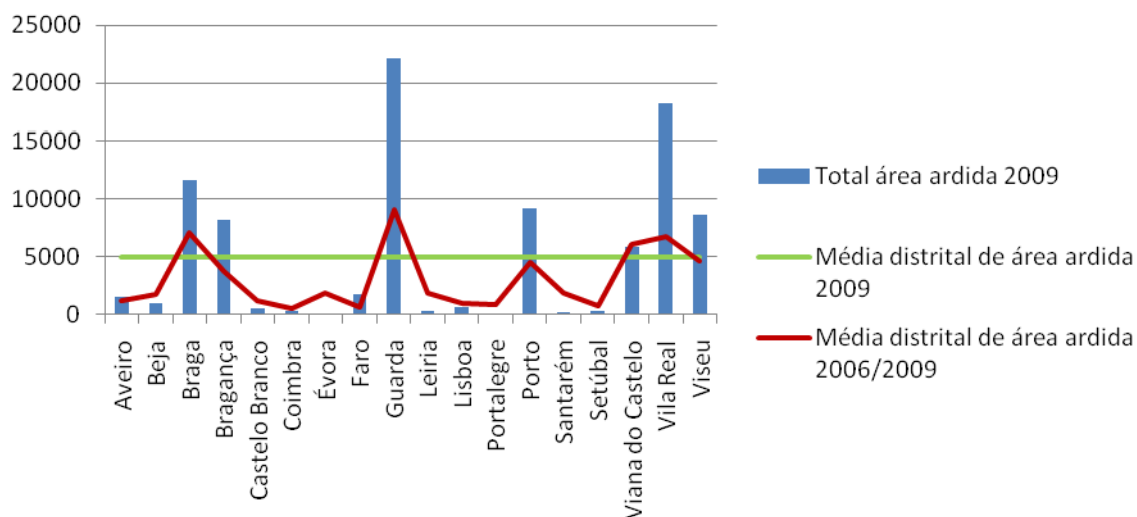


Figura 2 – Distribuição distrital de área ardida em povoamento florestal

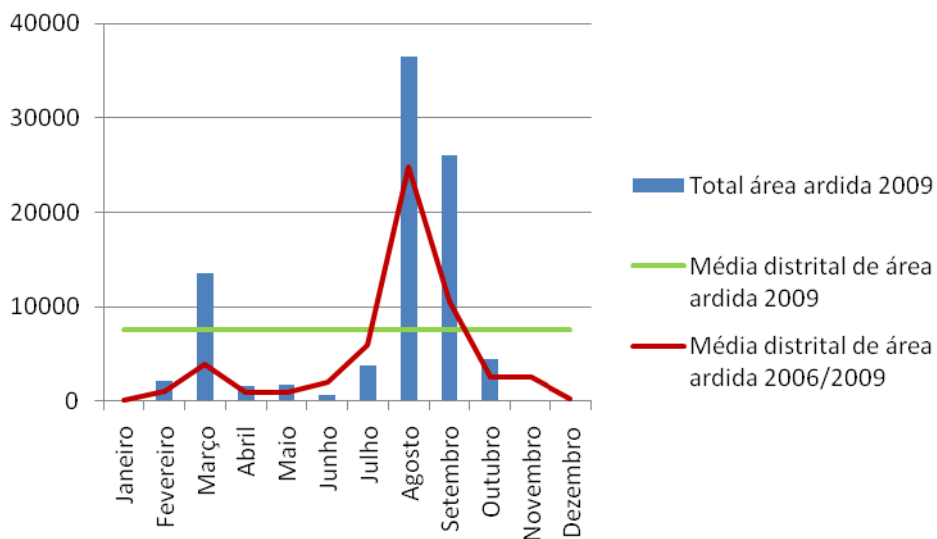


Figura 3 – Distribuição mensal de área ardida em povoamento florestal

EM FOCO**Grandes incêndios florestais em 2009**

Durante o ano de 2009 registaram-se 128 grandes incêndios florestais (área ardida > 100 ha.), bem acima dos 12 verificados em 2008. Tendo em linha de conta o critério área ardida, de entre estes destacam-se os incêndios ocorridos em Vila Franca do Deão, concelho da Guarda, distrito da Guarda, e em Sortelha, concelho de Sabugal, distrito da Guarda, com áreas ardidas de 2418 e 7080 ha., respetivamente. De entre o total de grandes incêndios florestais ocorridos em 2009, encontram-se listados, de seguida, aqueles para os quais se registou mais do que 500 hectares de área ardida.

Distrito	Concelho/Freguesia	Data Início	Área ardida (ha.)			Causa
			Povoamentos	Matos	Total	
Braga	Terras de Bouro/Campo de Gerês	21-03-2009	80	521	601	Intencional
Bragança	Vinhais/Tuizelo	22-03-2009	239	591	830	Negligente
Bragança	Vinhais/Celas	22-03-2009	48	503	551	Intencional
Viseu	Sernancelhe/Sarzeda	21-07-2009	250	350	500	Intencional
Beja	Mértola/Santana de Cambas	28-07-2009	10	557	567	Desconhecida
Faro	São Brás de Alportel/Cabeça do Velho	07-08-2009	351	1.233	1.584	Desconhecida
Bragança	Miranda do Douro/Atenor	17-08-2009	77	920	997	Negligente
Vila Real	Valpaços/Tinhela	18-08-2009	40	902	942	Negligente
Viseu	Mangualde/Santiago de Cassurrães	19-08-2009	39	956	995	n.d.
Guarda	Guarda/Pega	22-08-2009	622	422	1.044	Intencional
Bragança	Bragança/Calvelhe	23-08-2009	73	1.106	1.179	Desconhecida
Porto	Amarante/Carvalho de Rei	29-08-2009	52	543	595	Intencional
Braga	Cabeceiras de Basto/Rio Douro	30-08-2009	81	1.169	1.250	Desconhecida
Guarda	Guarda/Vila Franca do Deão	30-08-2009	1.442	976	2.418	Negligente
Guarda	Sabugal/Sortelha	30-08-2009	3.080	4.000	7.080	Intencional
Porto	Baião/Valadares	30-08-2009	131	748	879	Intencional
Porto	Marco de Canavezes/Rosem	30-08-2009	152	361	513	Desconhecida
Guarda	Sabugal/Casteleiro	31-08-2009	73	980	1.053	Intencional
Vila Real	Murça/Carva	06-09-2009	0	594	594	Negligente
Porto	Penafiel/Capela	08-09-2009	0	599	599	Negligente
Vila Real	Montalegre/Meixide	08-09-2009	0	792	792	Negligente
Vila Real	Peso da Régua/Sedielos	09-09-2009	87	1.024	1.110	Negligente
Vila Real	Peso da Régua/Sedielos	09-09-2009	0	1.300	1.300	n.d.

NOTA - n.d - não disponível

Fora da época crítica de incêndios florestais destaca-se a ocorrência três grandes incêndios, durante o mês de Março de 2009, em Campo de Gerês, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, em Tuiuzelo, concelho de Vinhais, distrito de Bragança, e em Celas, concelho de Vinhais, distrito de Bragança.

Do ponto de vista de meios envolvidos no combate aos grandes incêndios florestais ocorridos em 2009 (área ardida superior a 1.000 ha.), merecem uma referência especial os ocorridos nos distritos de Braga, Vila Real, Bragança, Guarda e Faro.

Tabela 1 – Grandes incêndios florestais em 2009

Distrito	Concelho/Freguesia	Meios Envolvidos		Outros Meios/Entidades
		Terrestres	Aéreos	
Faro	São Brás de Alportel/Cabeça do Velho	99 vc/345cob	3H/2A	Governo Civil/ Câmaras Municipais de São Brás Alportel e Tavira/ CDOS/ GRIF – Évora/Beja/Lisboa/ Santarém/ 5 Eq. GIPS/ 1 Eq. Sapadores Florestais/ 2 Eq. SEPNA/ AFN/ 2 Eq. GAUF/ 3 Pelotões do Exército/ PMA do INEM/CVP/ 3 Máquinas de Rasto
Guarda	Guarda/Pega	115vc/412cob	2H/2A/ 1AVBP Espanhol	CDOS/ 9 Eq. FEB/ 4 Eq. Sapadores Florestais/ GTF/ GRIF – Lisboa/Leiria/ Santarém/Aveiro
Bragança	Bragança/Calvelhe	n.d.	n.d.	n.d.
Braga	Cabeceiras de Basto/Rio Douro	29vc/97cob	2H/2A	AFN/Eq. Sapadores Florestais/Eq. GAUF
Guarda	Guarda/Vila Franca do Deão	33vc/110cob	n.d.	n.d.
Guarda	Sabugal/Sortelha	39vc/134cob	n.d.	CDOS
Guarda	Sabugal/Casteleiro	79vc/260cob	3H/6A	CDOS
Vila Real	Peso da Régua/Sedielos	n.d.	n.d.	n.d.
Vila Real	Peso da Régua/Sedielos	n.d.	n.d.	n.d.

Nota: n.d. – não disponíveis

Danos Humanos

Ao contrário do que se verificou no ano de 2008, durante o qual não se registaram quaisquer perdas de vidas humanas no âmbito de incêndios florestais, no ano de 2009 registou-se a morte de 4 civis, durante a ocorrência de incêndios florestais por altura da primavera. Verificou-se igualmente a morte de 3 bombeiros durante a deslocação para um incêndio florestal, motivada por despiste da viatura onde se faziam transportar.

Assistência Internacional

No âmbito do Mecanismo Comunitário de Protecção Civil, durante o ano de 2009, por três vezes Portugal recebeu auxílio no contexto do combate a incêndios florestais. As situações referenciadas são as que se apresentam na tabela seguinte.

Tabela 2 – Intervenções internacionais

Data Pedido	Meios Solicitados	Período	Horas Voo	Descarga
13 Agosto	2 Canadair (EUFFTR)	14 a 20 Agosto (7 dias)	55 h	38
31 Agosto	2 Canadair (Itália)	1 a 3 Setembro (3 dias)	14h	24
5 Setembro	2 Canadair (EUFFTR)	6 a 12 Setembro (7 dias)	82h	142

Nota: EUFFTR – European Union Forest Fire Tactical Reserve

No respeitante à cooperação entre Portugal e Espanha no combate aos incêndios florestais¹, foram 29 as intervenções efetuadas por este último em território nacional, respetivamente nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Guarda e Faro.

Estas intervenções envolveram um total de 48 meios aéreos e 15 meios terrestre espanhóis. Por sua vez, registou-se a intervenção de 3 meios aéreos e de 16 meios terrestres Portugueses em território Espanhol. De entre as intervenções efetuadas por meios Portugueses em Espanha, destaca-se o envio de um avião Canadair, com a respetiva tripulação e oficial de ligação, durante o período de 23 a 26 de Julho de 2009, numa missão de combate a incêndios florestais.

¹ Protocolo Adicional sobre Ajuda Mútua em caso de incêndios florestais nas zonas fronteiriças, adotado nos termos do Artigo 8º do Protocolo entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha sobre a Cooperação Técnica e Assistência Mútua em matéria de Protecção Civil, assinado em Évora a 9 de Março de 1992.

Tabela 3 – Assistência internacional

Data	Local	Concelho	Distrito
19-02-2009	Aveleda - PNM	Bragança	Bragança
08-03-2009	Guadramil - PNM	Parque Natural Montesinho	Bragança
14-03-2009	S. Martinho Angueira	Miranda Douro	Bragança
14-03-2009	Sendim	Miranda Douro	Vila Real
22-03-2009	Mata Albergaria - PNPG	Terras Bouro	Braga
04-04-2009	Três Marras	Miranda Douro	Bragança
05-05-2009	Paradinha do Outeiro	Bragança	Bragança
07-08-2009	Cabeça do Velho	São Brás Alportel	Faro
19-08-2009	Almofala - PNDI	Figueira Castelo Rodrigo	Guarda
20-08-2009	Lagoaça - PNDI	Freixo Espada à Cinta	Bragança
21-08-2009	Lagoaça - PNDI	Freixo Espada à Cinta	Bragança
22-08-2009	Lagoaça - PNDI	Freixo Espada à Cinta	Bragança
23-08-2009	Lagoaça - PNDI	Freixo Espada à Cinta	Bragança
23-08-2009	Pega	n.d.	Guarda
26-08-2009	Bg. Montezinho	n.d.	Bragança
27-08-2009	Avelanoso	Vimioso	Bragança
28-08-2009	Mata dos Lobos - PNDI	Figueira Castelo Rodrigo	Guarda
29-08-2009	Constatim - PNDI	Miranda Douro	Bragança
30-08-2009	S. Martinho Angueira	Miranda Douro	Bragança
31-08-2009	Ribeira Nave	Sabugal	Guarda
01-09-2009	Vila Seco de Lomba	Vinhais	Bragança
05-09-2009	Porqueira	Monção	Viana do Castelo
06-09-2009	Britelo	Ponte Barca	Viana do Castelo
11-09-2009	Mata Vaca	Terras Bouro	Braga
19-09-2009	Refego	n.d.	Bragança
20-09-2009	Paradela – PNDI	Miranda Douro	Bragança
24-09-2009	Mata dos Lobos - PNDI	Figueira Castelo Rodrigo	Guarda
25-09-2009	Calvos - PNPG	Guimarães	Braga
20-09-2009	Sigerei	Chaves	Vila Real

1.2. Incêndio agrícola

INCÊNDIO AGRÍCOLA

Incêndio (combustão não limitada no tempo nem no espaço) num terreno agrícola (atingindo área de silvado, restolho, pousio, pastagem ou outras áreas agrícolas).

Em 2009 registaram-se cerca de 4700 incêndios agrícolas, realçando-se os distritos de Lisboa, Setúbal e Viseu com maior número de incêndios. A distribuição ao longo do ano destaca os meses de Junho a Outubro, com maior número de registos, seguindo a tendência dos valores registados em anos anteriores.

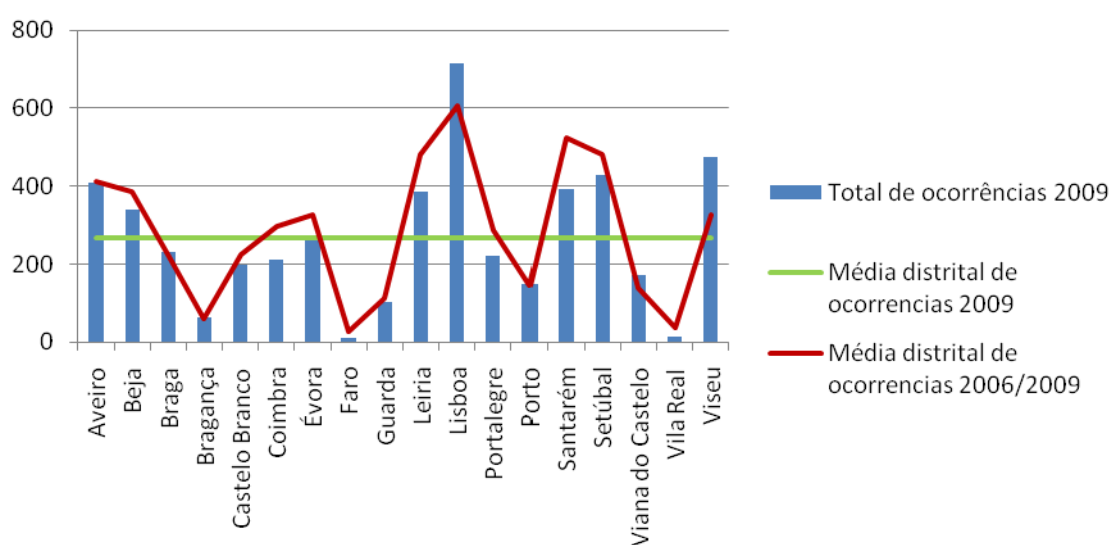


Figura 4 – Distribuição distrital de incêndios agrícolas

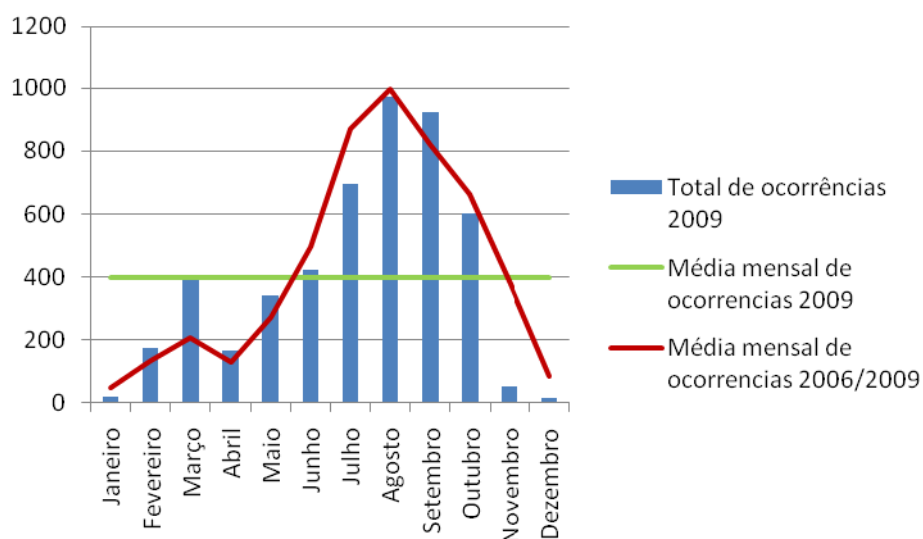


Figura 5 – Distribuição mensal de incêndios agrícolas

Em termos de área ardida destaca-se o facto de os valores serem inferiores aos valores médios dos anos anteriores, conforme se pode ver nas Figuras 7 e 8. Destacam-se os distritos de Beja, Castelo Branco e Évora com maior área ardida e os meses de Julho a Agosto.

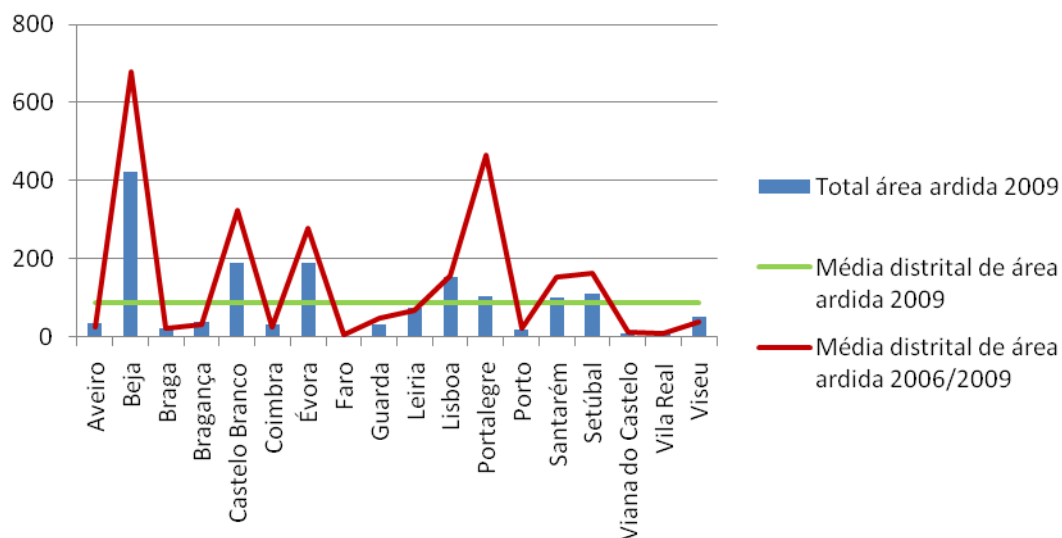


Figura 6 – Distribuição distrital de área ardida em terrenos agrícolas

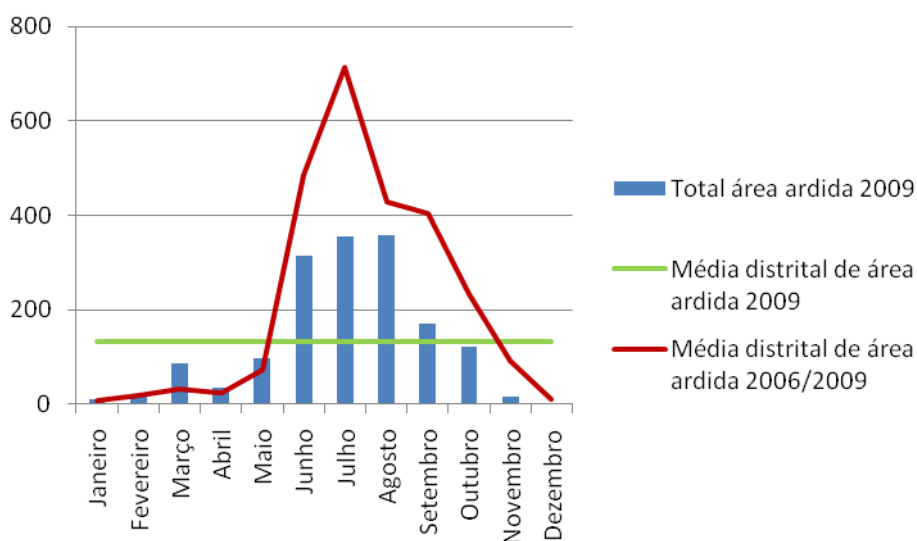


Figura 7 – Distribuição mensal de área ardida em terrenos agrícolas

1.3. Incêndio em edifício de habitação

INCÊNDIO EM HABITAÇÃO:

Incêndio em edifícios reservados exclusivamente aos residentes.

Em 2009 registaram-se cerca de 7200 incêndios em edifícios de habitação. Verifica-se que o padrão de distribuição por distrito e ao longo do ano segue o padrão dos valores médios dos anos 2006 a 2009, sendo os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal aqueles onde se registaram mais ocorrências. Relativamente à distribuição anual, os meses de Janeiro, Novembro e Dezembro são aqueles onde se registaram valores significativamente superiores à média mensal.

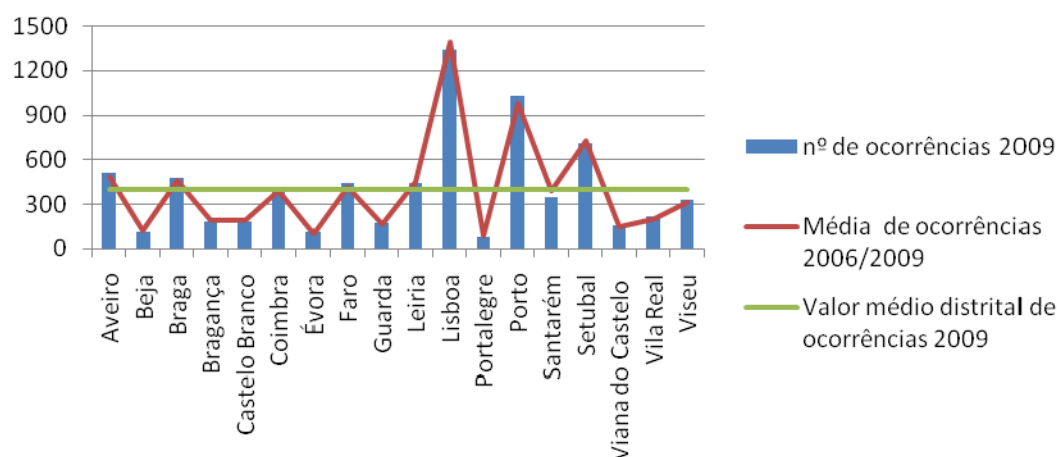


Figura 8 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de habitação.

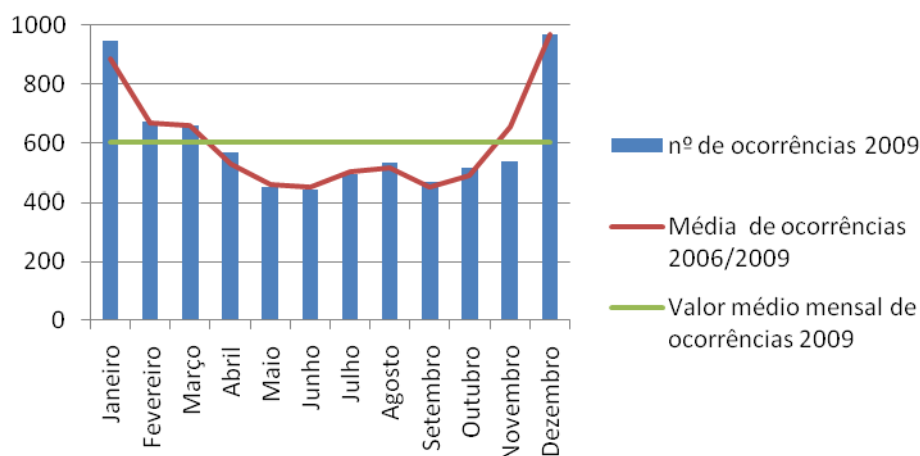


Figura 9 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de habitação.

1.4. Incêndio em estacionamento

INCÊNDIO EM ESTACIONAMENTO:

Incêndios em Edifícios ou partes de edifícios destinados exclusivamente a veículos

Em 2009 registaram-se cerca de 60 incêndios em edifícios de ou partes de edifícios utilizados para fins de estacionamento, verificando-se que os distritos de Lisboa e Setúbal registaram maior número de ocorrências, em número superior à média distrital. Relativamente à distribuição anual, Setembro foi o mês onde se registou o maior número de ocorrências, superior ao valor médio dos anos anteriores.

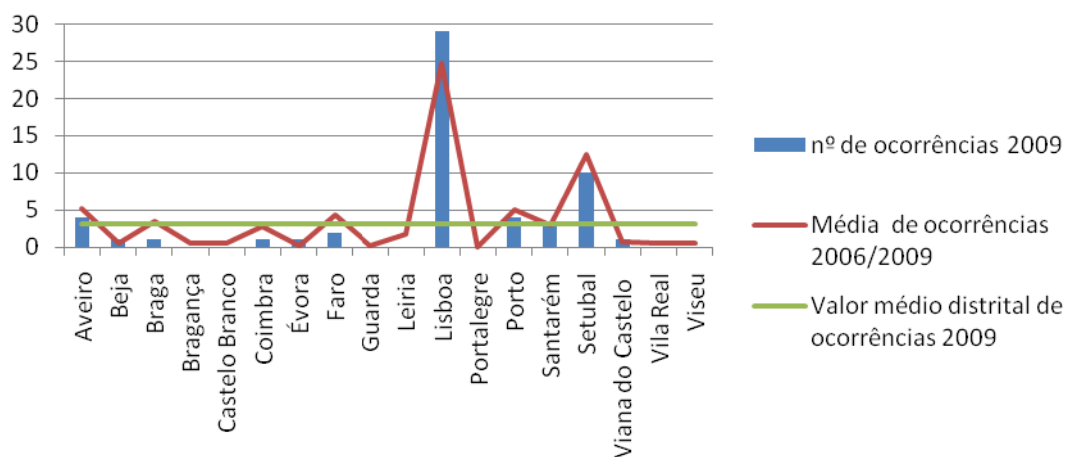


Figura 10 – Distribuição distrital de incêndios em estacionamentos.

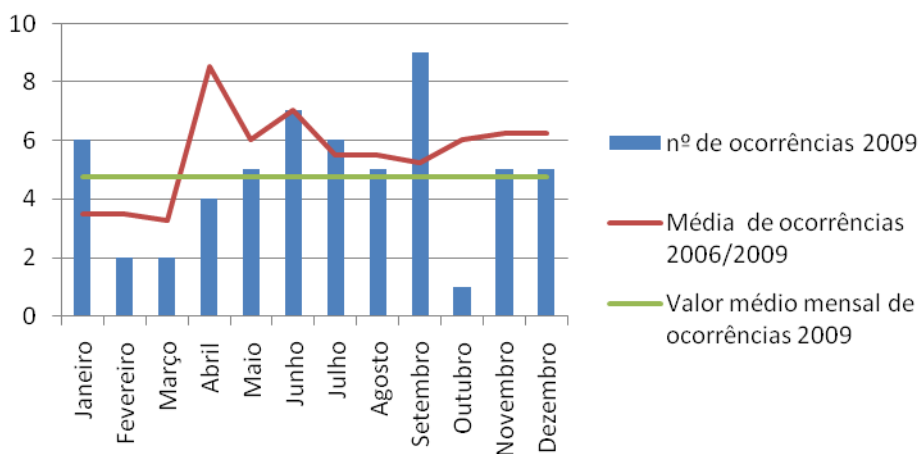


Figura 11 – Distribuição mensal de incêndios em estacionamentos.

1.5. Incêndio em serviços

INCÊNDIO EM SERVIÇOS:

Incêndios em edifícios onde se desenvolvem atividades administrativas, de atendimento público, ou prestação de serviços (Escritórios, Bancos, Seguros e outro similar).

Em 2009 registaram-se cerca de 180 incêndios em edifícios de serviços. De acordo com a Figura 13 é possível verificar que a distribuição distrital segue aproximadamente o padrão de distribuição das ocorrências registadas nos anos 2006 a 2009, com os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal a registarem maior número de incêndios. É de realçar no entanto que os valores registados em 2009 no distrito de Lisboa são bastante inferiores aos valores médios dos anteriores.

Salienta-se o mês de Janeiro com maior registo de ocorrências, sendo que nos meses de Fevereiro a Maio o número de ocorrências foi nitidamente inferior à média dos anos 2006-2009.

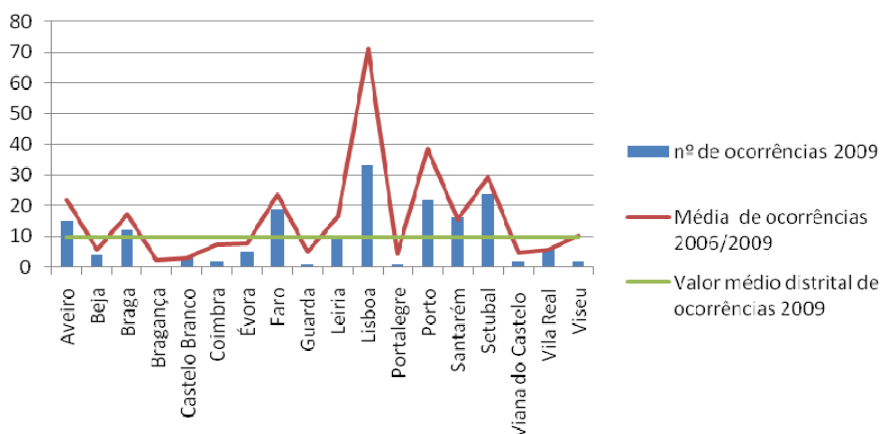


Figura 12 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de serviços.

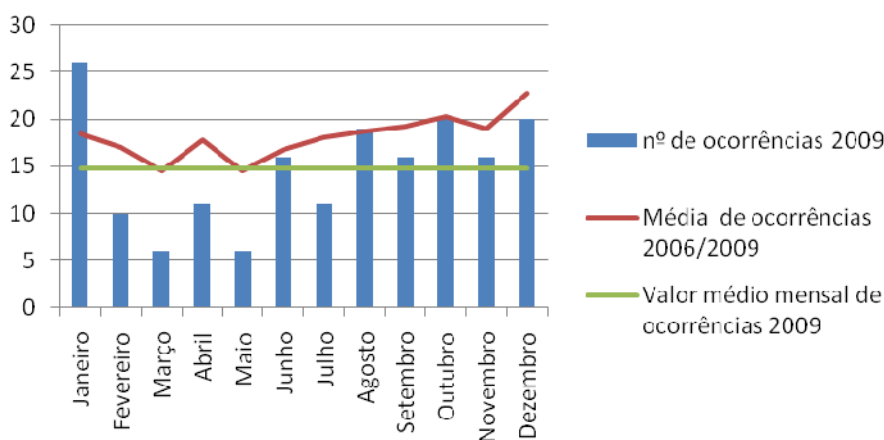


Figura 13- Distribuição mensal de incêndios em edifícios de serviços

1.6. Incêndio em equipamento escolar

INCÊNDIO EM EQUIPAMENTO ESCOLAR

Incêndio em edifício que recebe público, onde se ministram ações de educação, ensino e formação, ou exercem atividades lúdicas ou educativas para crianças e jovens (Escolas, Infantários e outro similar).

Em 2009 registaram-se cerca de 150 incêndios em equipamentos escolares. Verifica-se que os distritos de Setúbal e Lisboa são aqueles onde se registaram mais ocorrências. O número médio de ocorrências por mês cifra-se em 13 registos, sendo os meses de Janeiro, Fevereiro e Novembro aqueles que se destacam por apresentarem em número superior ao valor médio mensal.

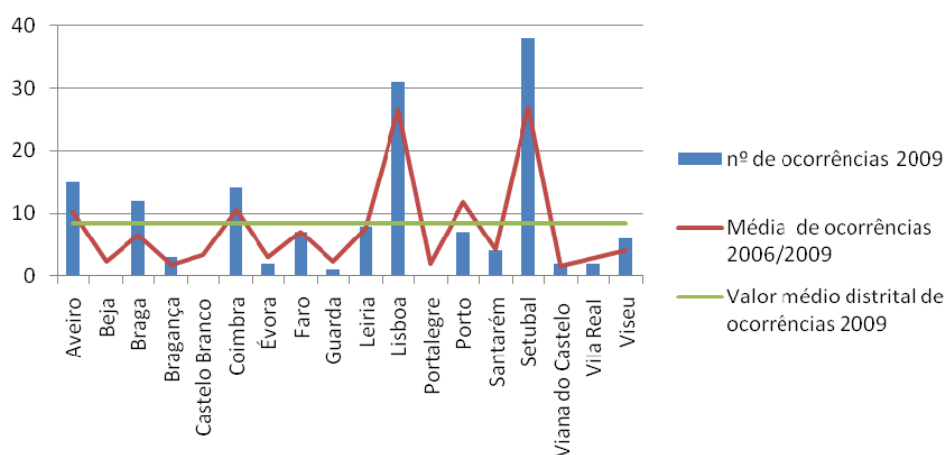


Figura 14 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento escolar.

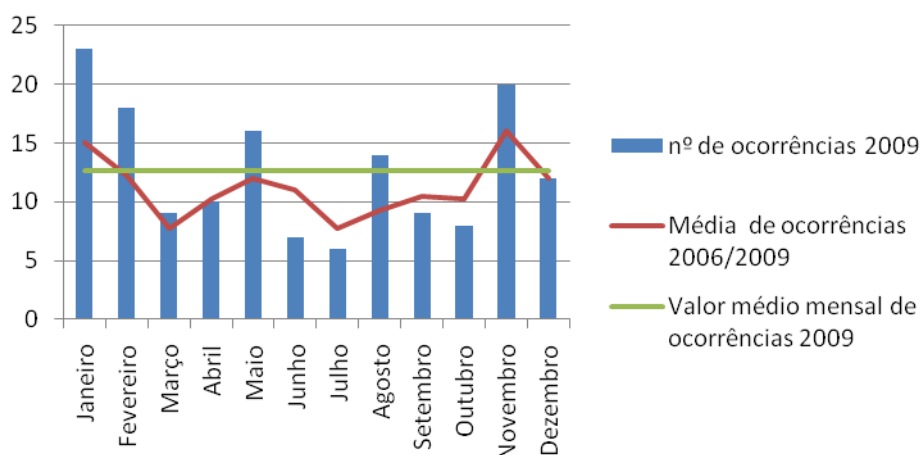


Figura 15 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento escolar.

1.7. Incêndio em equipamento hospitalar e lar de idosos

INCÊNDIO EM EQUIPAMENTO HOSPITALAR E LAR DE IDOSOS:

Incêndio em edifício que recebe público, destinado à prestação de cuidados de saúde, ou ao apoio de pessoas idosas.

Em 2009 registaram-se cerca de 100 incêndios em equipamentos destinados à prestação e cuidados de saúde ou apoio de pessoas idosas, com os distritos de Lisboa, Setúbal e Porto a apresentarem maior número de registos. Os meses de Janeiro e Dezembro destacam-se por apresentarem registos em número superior ao valor médio distrital.

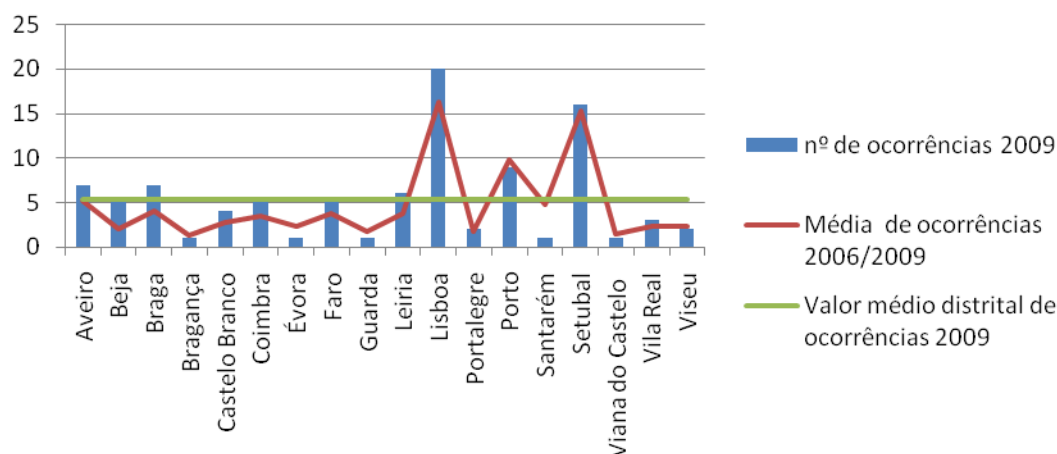


Figura 16 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.

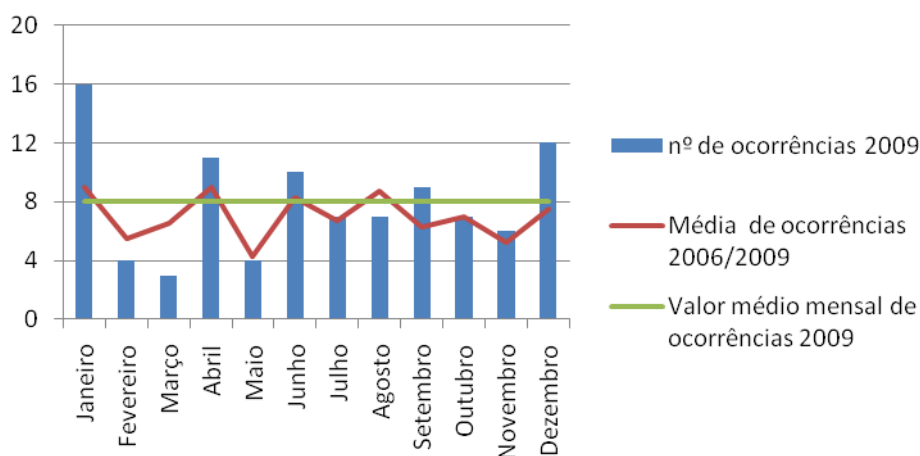


Figura 17 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.

1.8. Incêndio em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso

INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS DE ESPECTÁCULO, LAZER (TEATRO, CINEMA) E CULTO RELIGIOSO:

Incêndio em edifício, ou recinto, que recebe público, destinados a espetáculos, reuniões públicas, bailes, atividades desportivas, exposições, demonstrações e divulgação de carácter científico, cultural ou técnico, etc.

Em 2009 registaram-se cerca de 75 incêndios em edifícios destinados a edifícios de espetáculo ou lazer. É possível verificar que os distritos de Braga, Leiria, Lisboa, Porto e Santarém são aqueles onde se registaram maior número de ocorrências. O número médio de ocorrências por mês foi cerca de 6 incêndios, sendo os meses de Outubro e Fevereiro aqueles que se destacam pelo número de registos de ocorrências acima da média mensal.

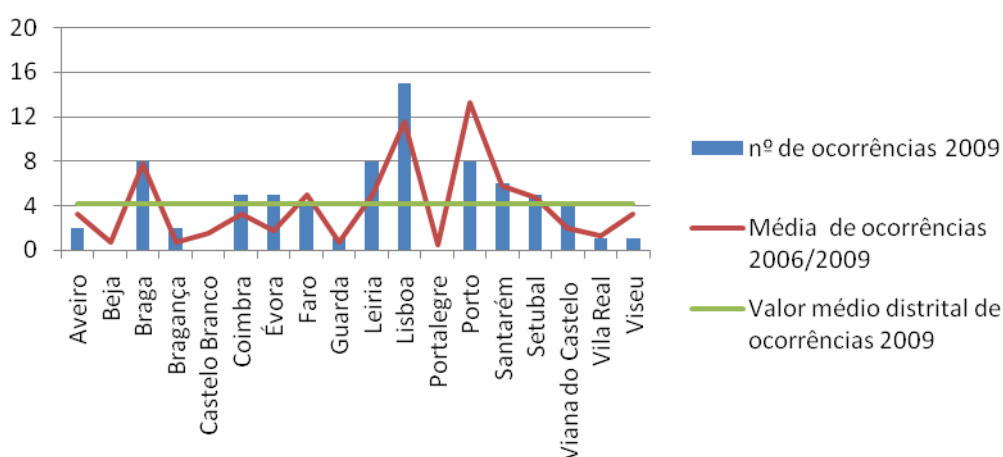


Figura 18 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso.

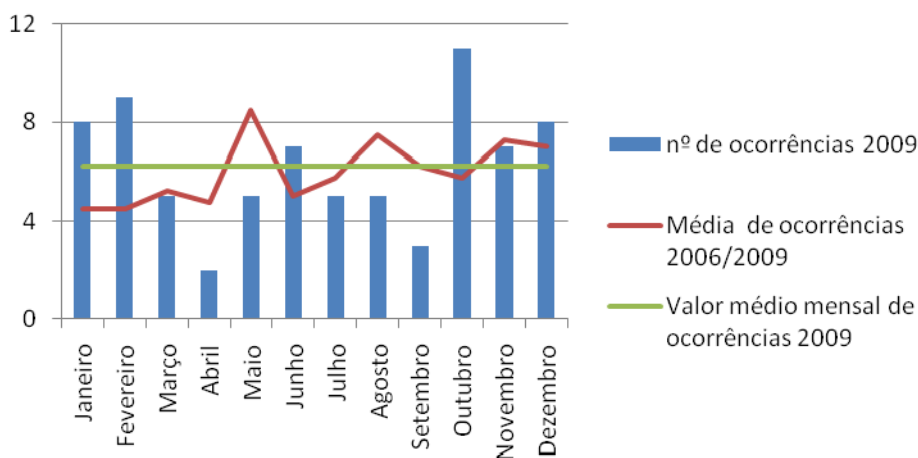


Figura 19 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso.

1.9. Incêndio em hotelaria e similares

INCÊNDIO EM HOTELARIA E SIMILARES:

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a estabelecimentos hoteleiros e seus similares, fornecendo alojamento temporário e/ou exercendo atividades de restauração e bebidas.

Em 2009 registaram-se cerca de 430 incêndios em edifícios destinados a estabelecimentos hoteleiros e seus similares. Verifica-se que os distritos de Lisboa, Porto e Faro são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número superior à média distrital, seguindo a tendência da média dos registos dos anos anteriores. O número médio de ocorrências mensal aproxima-se dos 40 incêndios, sendo os meses de Setembro e Outubro, aqueles que registaram maior número de ocorrências.

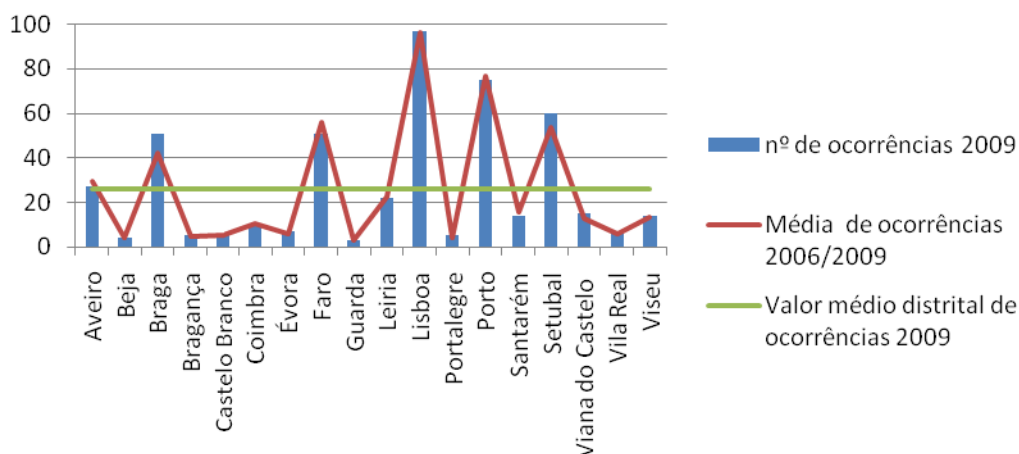


Figura 20 – Distribuição distrital de incêndios em hotelaria e similares.

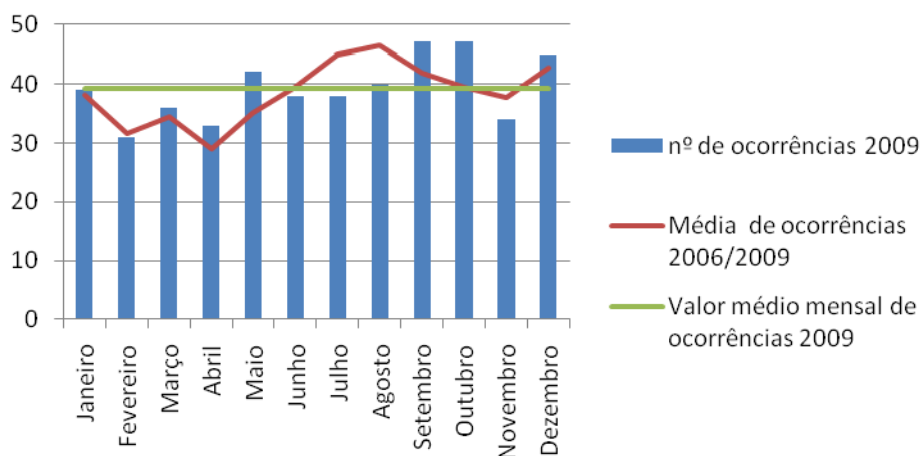


Figura 21 – Distribuição mensal de incêndios em hotelaria e similares.

1.10. Incêndio em edifício comercial

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO COMERCIAL:

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a estabelecimentos comerciais, onde se exponham e vendam materiais, produtos, equipamentos e outros bens, consumidos geralmente no exterior, ou no caso das Gares, destinados a aceder a meios de transporte (Loja, CC, Supermercado, Mercado, Feira e outro similar e Gare de Transporte).

Em 2009 registaram-se cerca de 290 incêndios em edifícios comerciais. Verifica-se que os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número superior à média distrital, seguindo a tendência da média dos anos anteriores. O número médio de ocorrências por mês é aproximadamente 25 incêndios, sendo os meses de Janeiro e Dezembro os que registaram maior número de ocorrências e Abril e Novembro aqueles que apresentam menor número de registos.

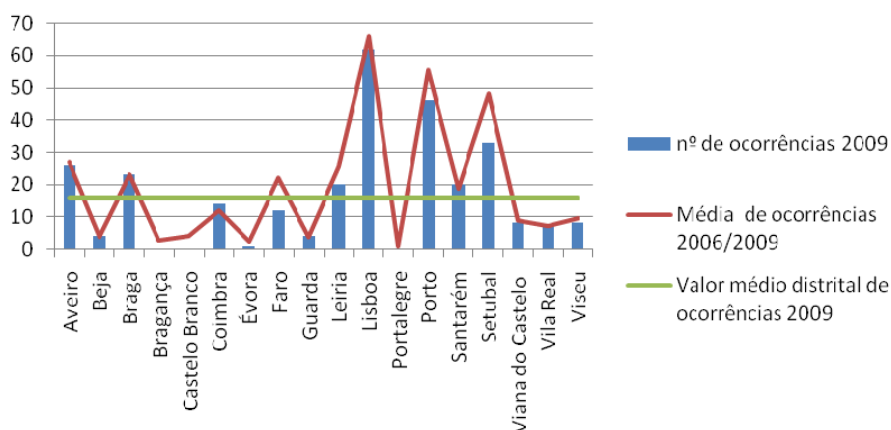


Figura 22 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios comerciais.

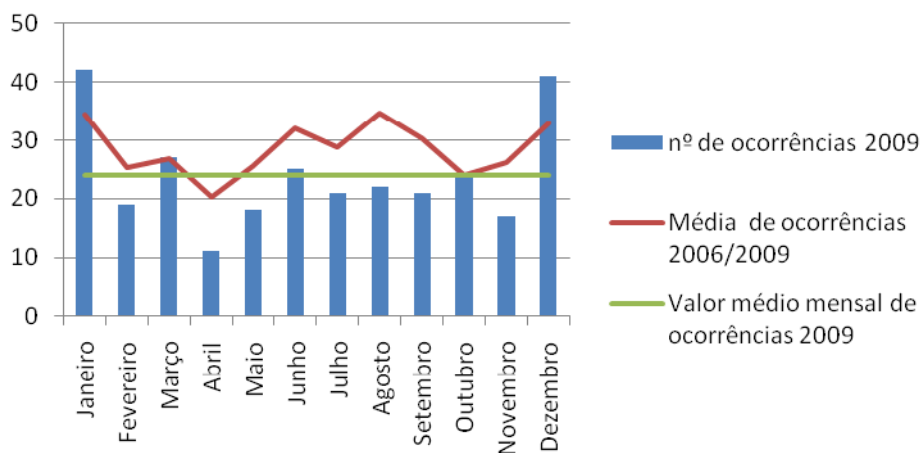


Figura 23 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios comerciais.

1.11. Incêndio em edifício cultural

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO CULTURAL (MUSEU, GALERIA DE ARTE, BIBLIOTECA E OUTRO SIMILAR):
Incêndio em edifícios que recebam público, destinados a exposições/eventos culturais, onde se exponham obras de arte, livros e outros bens da mesma natureza

Em 2009 registaram-se cerca de 30 incêndios em edifícios culturais, tendo os distritos de Lisboa e Porto registo de ocorrências significativamente superiores ao valor médio distrital. Verifica-se ainda que estes distritos, conjuntamente com os distritos de Leiria e Braga apresentam registos superiores à média 2006/2009. Na distribuição ao longo do ano destacam-se os meses de Outubro e Dezembro com registo de 7 e 6 ocorrências respetivamente. De realçar o mês de Agosto onde não foi registada qualquer ocorrência.

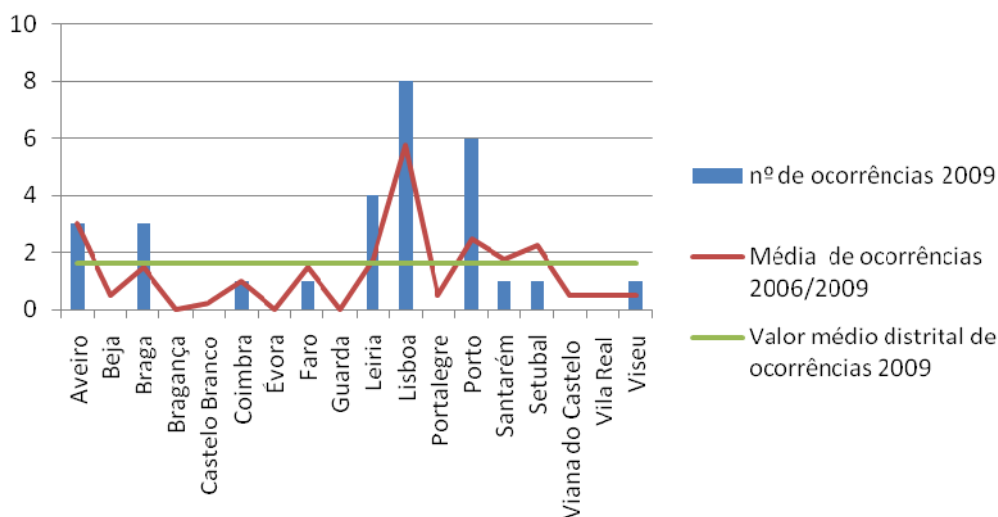


Figura 24 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios culturais.

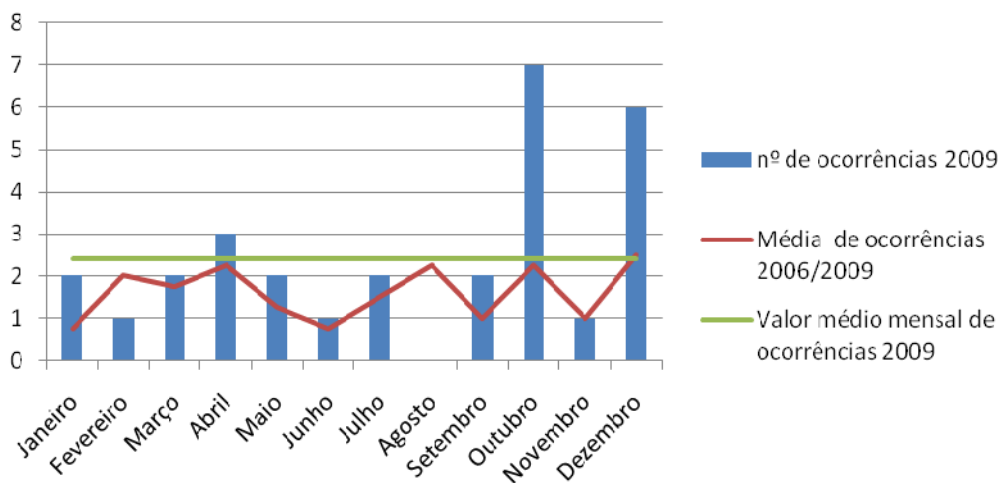


Figura 25 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios culturais.

1.12. Incêndio em indústria, oficina e armazém

INCÊNDIO EM INDÚSTRIA, OFICINA E ARMAZÉM:

Incêndios em edifícios ou recintos ao ar livre que não recebem habitualmente público, destinados ao exercício de atividades industriais ou ao armazenamento de materiais, substâncias, produtos ou equipamentos, oficinas de reparação e todos os serviços auxiliares destas atividades.

Em 2009 registaram-se cerca de 1100 incêndios em indústrias e similares. O padrão de distribuição por distrito segue a tendência da média 2006/2009, tendo os distritos do Porto e Lisboa maior número de registos. Verifica-se ainda que na distribuição ao longo do ano, os meses de Agosto e Setembro registam ocorrências em número superior à média mensal.

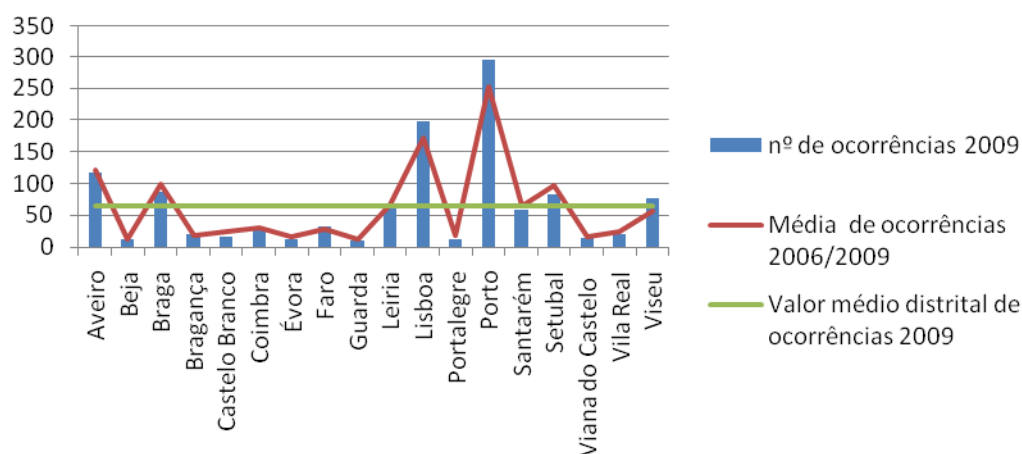


Figura 26 – Distribuição distrital de incêndios em indústria, oficina e armazém.

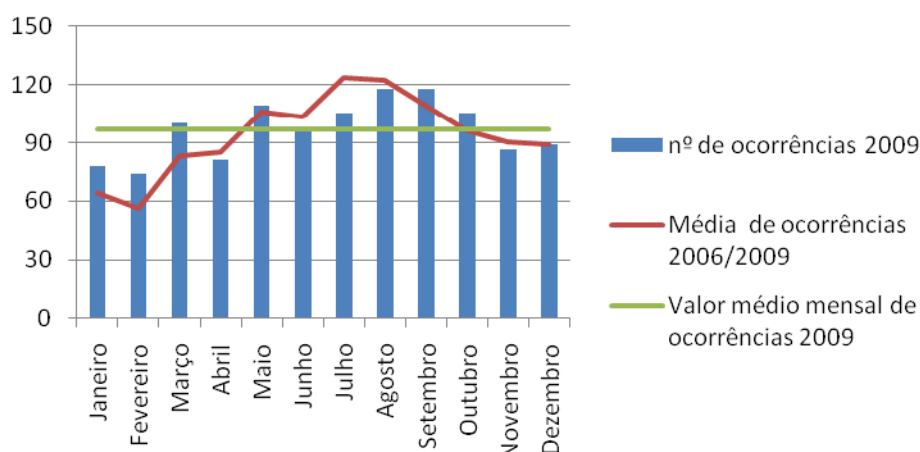


Figura 27 – Distribuição mensal de incêndios em indústria, oficina e armazém.

1.13. Acidente rodoviário – atropelamento

ACIDENTE RODOVIÁRIO – ATROPELAMENTO:
Ferimento, lesão ou contusão causado por qualquer tipo de viatura.

Em 2009 registaram-se cerca de 5150 atropelamentos. A média distrital de ocorrências situa-se em cerca de 280, tendo os distritos de Lisboa e Porto o maior número de ocorrências, seguindo a tendência dos anos anteriores. A distribuição das ocorrências ao longo do ano é tendencialmente homogénea, destacando-se no entanto os meses de Novembro e Dezembro com um número de registos superior ao verificado nos restantes meses.

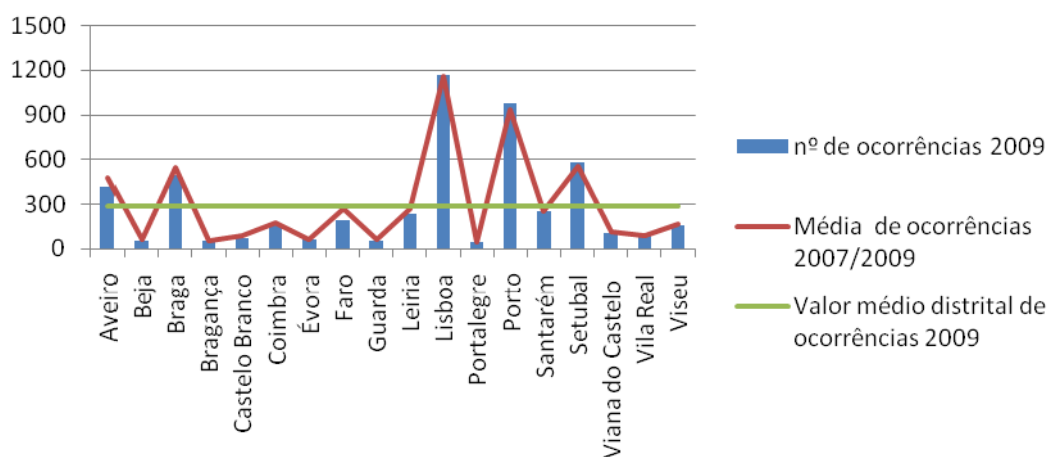


Figura 28 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários – atropelamento.

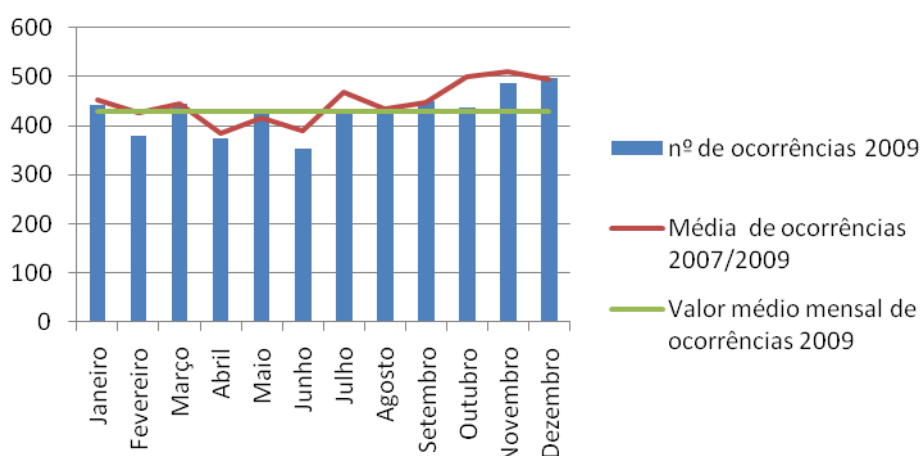


Figura 29 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários – atropelamento.

1.14. Acidente rodoviário com viaturas

ACIDENTE RODOVIÁRIO COM VIATURAS:

Colisão entre viaturas ou perda de controlo de viatura.

Em 2008 foram registados cerca de 32 700 acidentes rodoviários com viaturas, tendo os distritos de Lisboa e Porto o maior número de registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano segue o padrão de distribuição dos anos anteriores, destacando-se o mês de Outubro com maior número de registos e Fevereiro com menor número de acidentes.

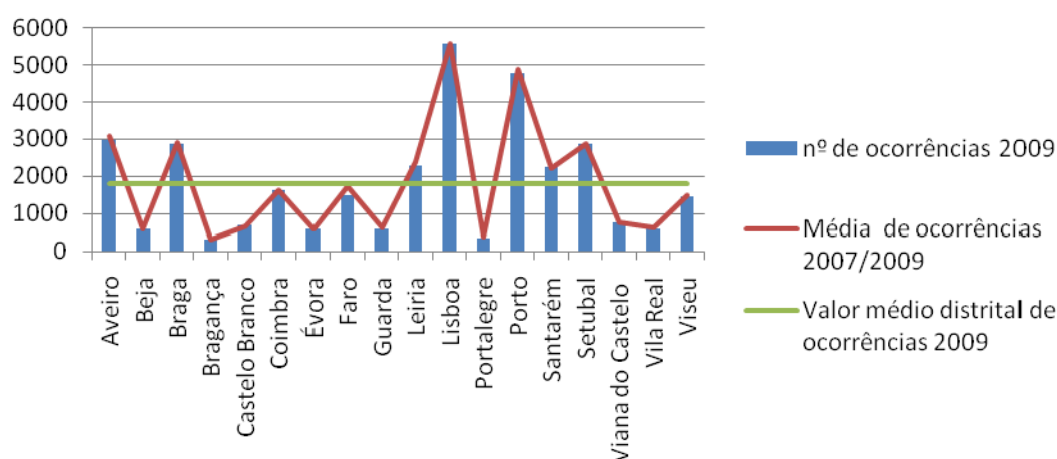


Figura 30 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários.

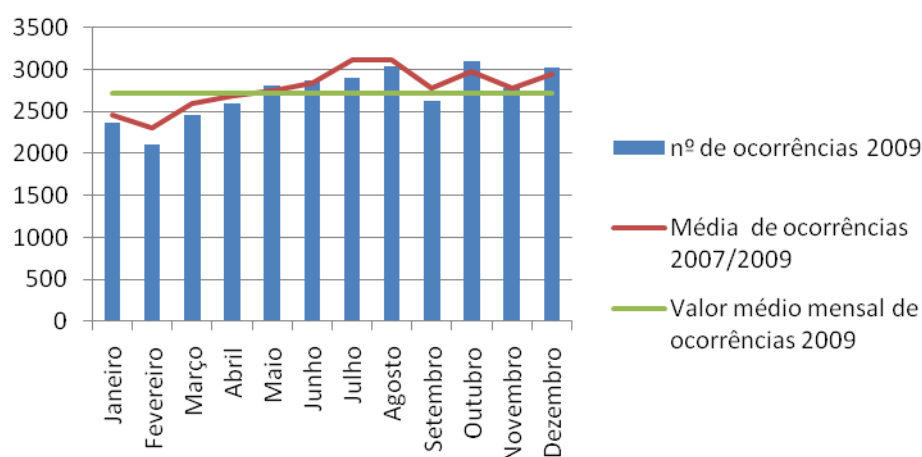


Figura 31 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários.

1.15. Acidente aéreo

ACIDENTE AÉREO:
Colisão e/queda de meio aéreo ou qualquer tipo de avaria do mesmo e que implique mobilização de meios em terra

Em 2009 registaram-se cerca de 20 acidentes aéreos, destacando-se os distritos de Setúbal e Faro com maior número de registos. A distribuição ao longo do ano destaca os meses de Março e Agosto, com maior número de registos e o mês de Dezembro sem registo de qualquer ocorrência.

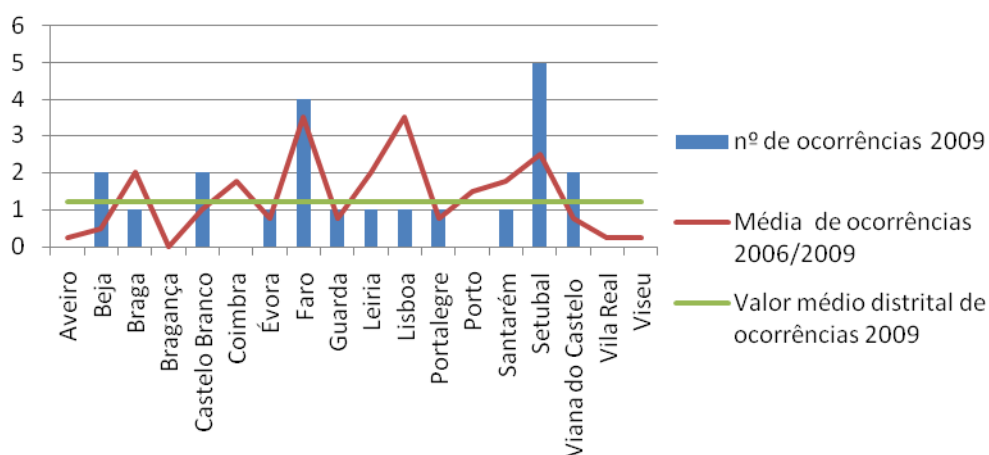


Figura 32- Distribuição distrital de acidentes aéreos

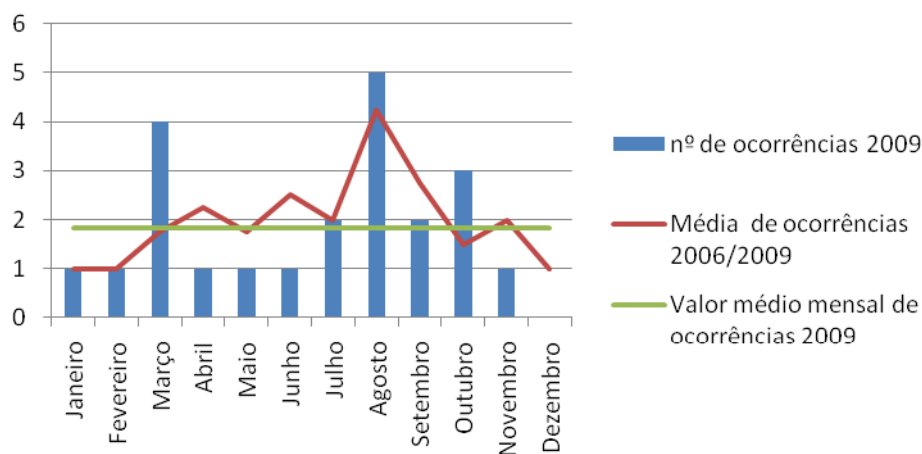


Figura 33- Distribuição mensal de acidentes aéreos

1.16. Acidente ferroviário – atropelamento

ACIDENTE FERROVIÁRIO – ATROPELAMENTO:

Ferimento, lesão ou contusão causado por qualquer tipo de composição ferroviária.

Em 2009 registaram-se cerca de 100 atropelamentos devido a acidentes ferroviários, destacando-se os distritos de Lisboa e Porto com maior número de registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano destacam-se os meses de Maio e Dezembro com maior número de ocorrências e Março com menor número de registos.

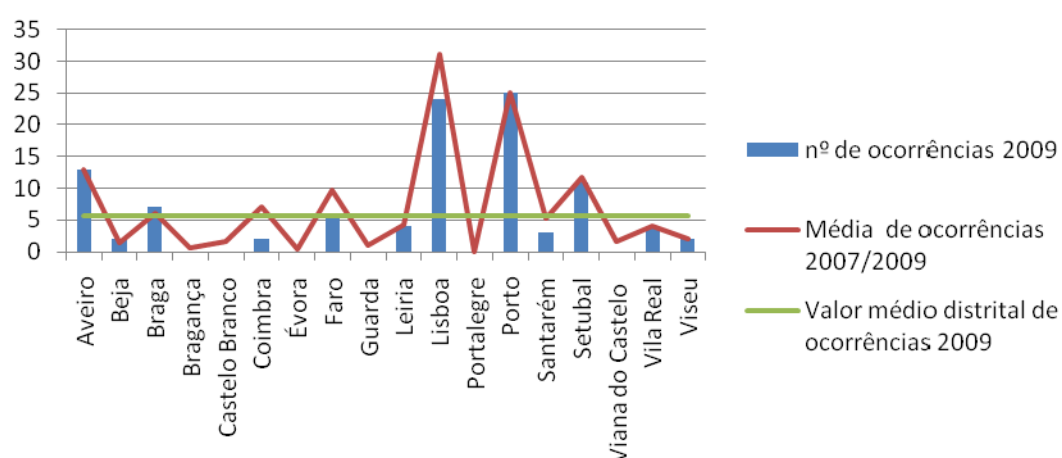


Figura 34 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – atropelamento.

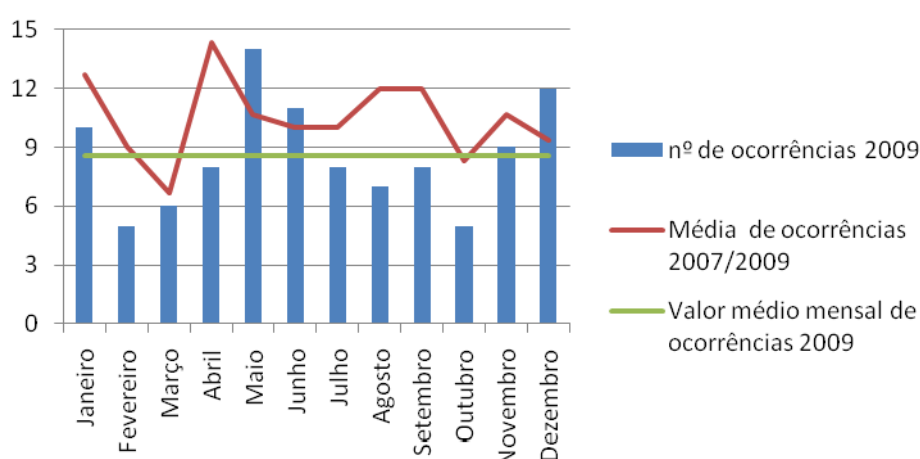


Figura 35 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – atropelamento.

1.17. Acidente ferroviário – abalroamento

ACIDENTE FERROVIÁRIO – ABALROAMENTO:
Colisão entre composição ferroviária com viaturas.

Em 2009 registaram-se cerca de 25 colisões entre composições ferroviárias e viaturas, destacando-se os distritos de Aveiro, Setúbal e Castelo Branco com maior número de registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano destaca Outubro como o mês com maior número de registos, com 6 ocorrências e os meses de Março e Abril com 4 registos cada.

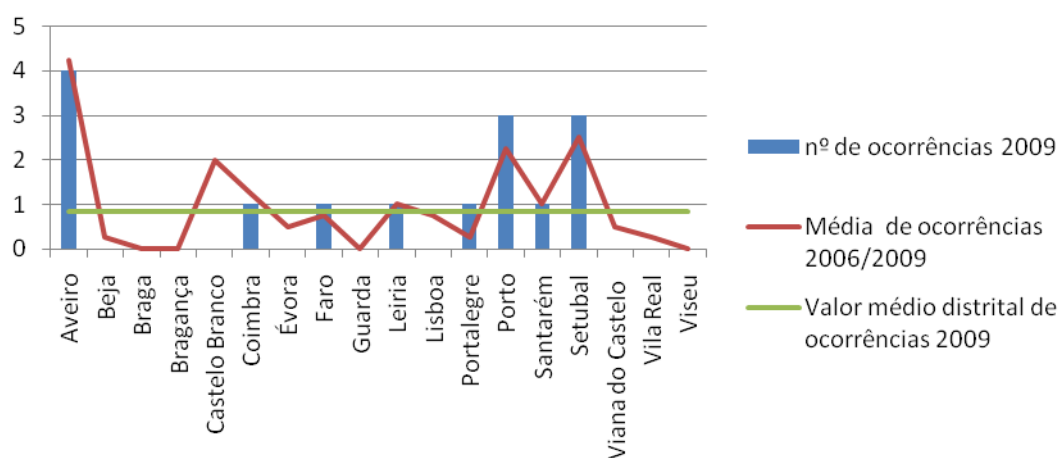


Figura 36 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – abalroamento.

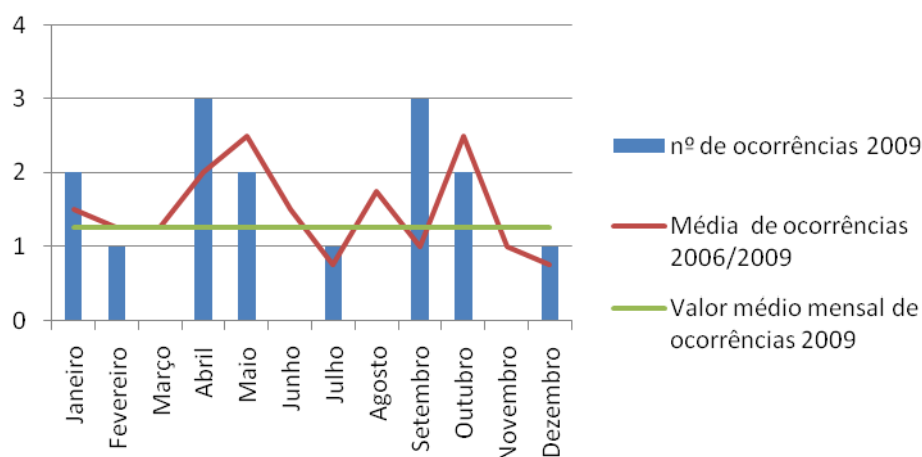


Figura 37 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – abalroamento.

1.18. Acidente ferroviário – descarrilamento

ACIDENTE FERROVIÁRIO – DESCARRILAMENTO:
Saída de linha/carris da composição ferroviária.

Em 2009 verificou-se 1 descarrilamento no distrito da Guarda, que ocorreu no mês de Abril.

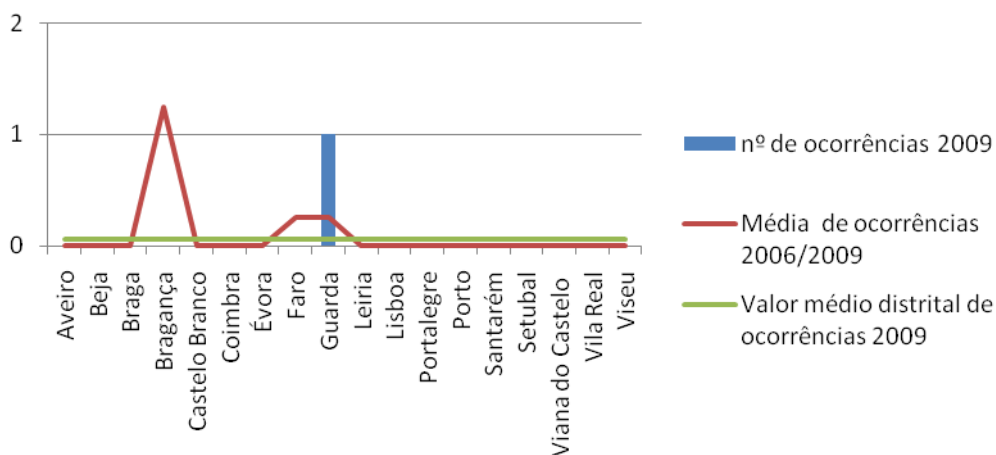


Figura 38 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – descarrilamento.

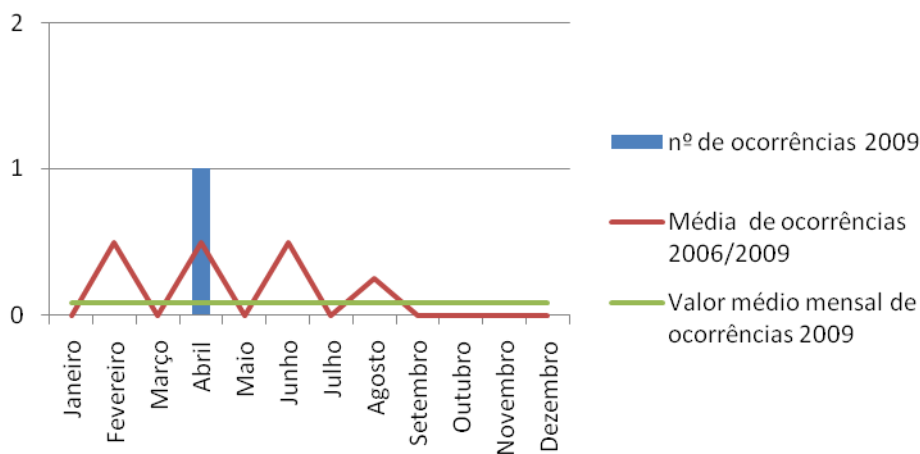


Figura 39 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – descarrilamento.

1.19. Acidente aquático

ACIDENTE AQUÁTICO:

Acidentes com embarcações ou veículos aquáticos (exemplo: naufrágio, colisão entre embarcações ou de embarcação com um obstáculo).

Em 2009 registaram-se cerca de 100 acidentes aquáticos, destacando-se os distritos de Coimbra, Faro e Porto com maior número de ocorrências. Os meses de Junho a Agosto registam o maior número de registos, seguindo a tendência da média dos anos 2006 a 2009. Destaca-se ainda o mês de Fevereiro, com um número de registos superior à média mensal.

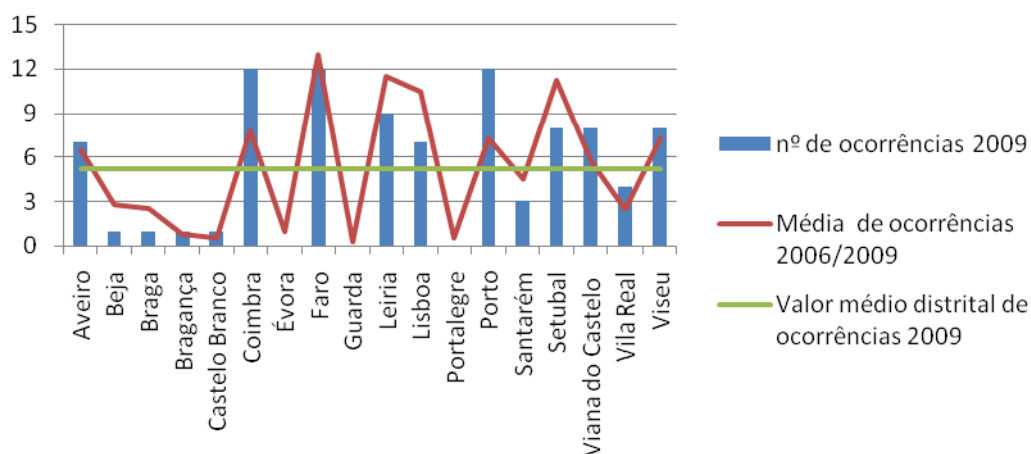


Figura 40 – Distribuição distrital de acidentes aquáticos.

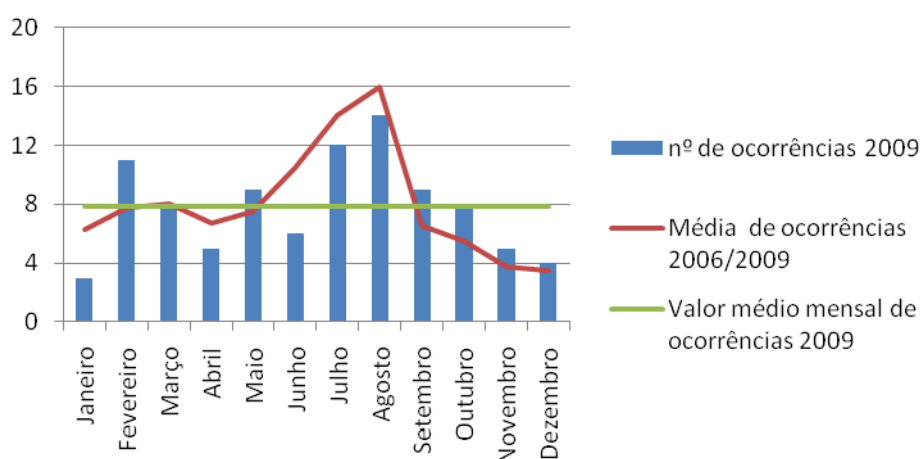


Figura 41 – Distribuição mensal de acidentes aquáticos.

1.20. Queda de árvore

Em 2009 foram registadas cerca de 8300 ocorrências de quedas de árvore, com intervenção de agentes de proteção civil, destacando-se os distritos de Lisboa e Coimbra com maior número de registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano destacam-se os meses de Janeiro e Dezembro, com valores claramente superiores à média mensal de 2009.

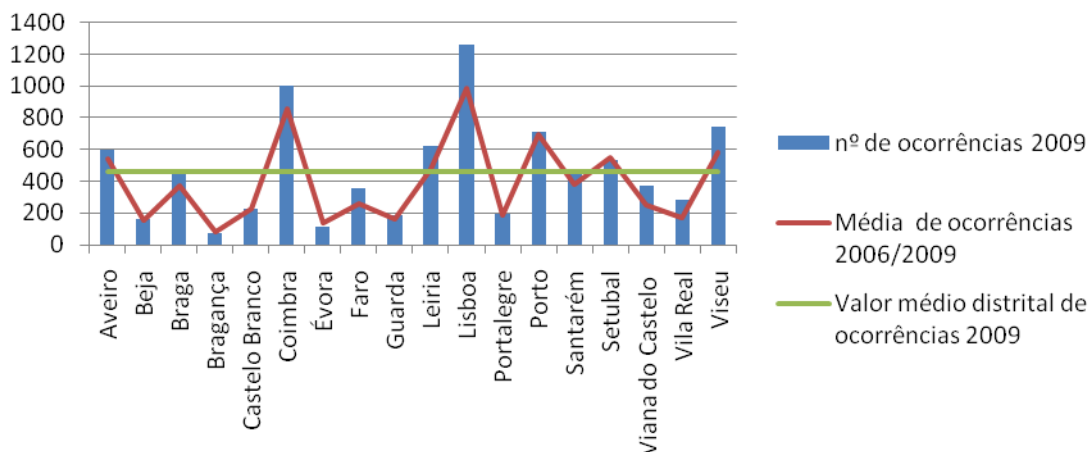


Figura 42 – Distribuição distrital de queda de árvore.

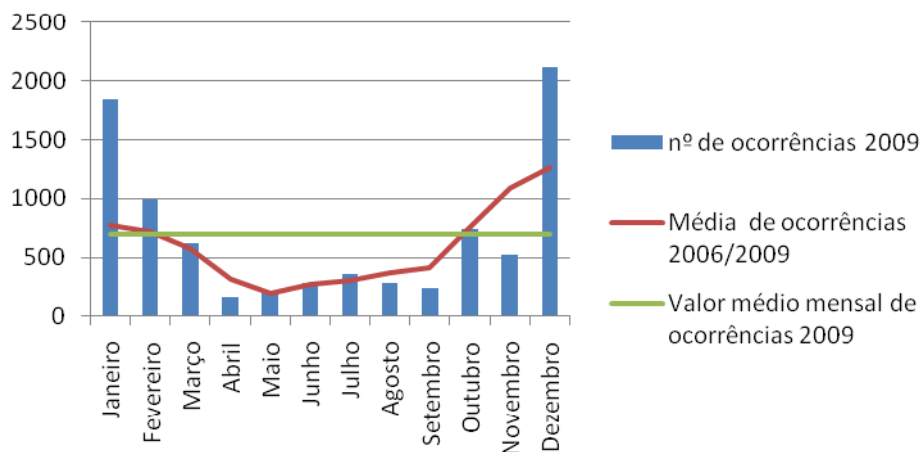


Figura 43 – Distribuição mensal de queda de árvore.

1.21. Abastecimento de água à população

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POPULAÇÃO:

Fornecimento de água a uma população

Em 2009 foram registados cerca de 6100 serviços de abastecimentos de água à população, destacando-se os distritos de Bragança e Guarda com valores superiores à média distrital, e os meses de Agosto e Setembro com maior número de registos.

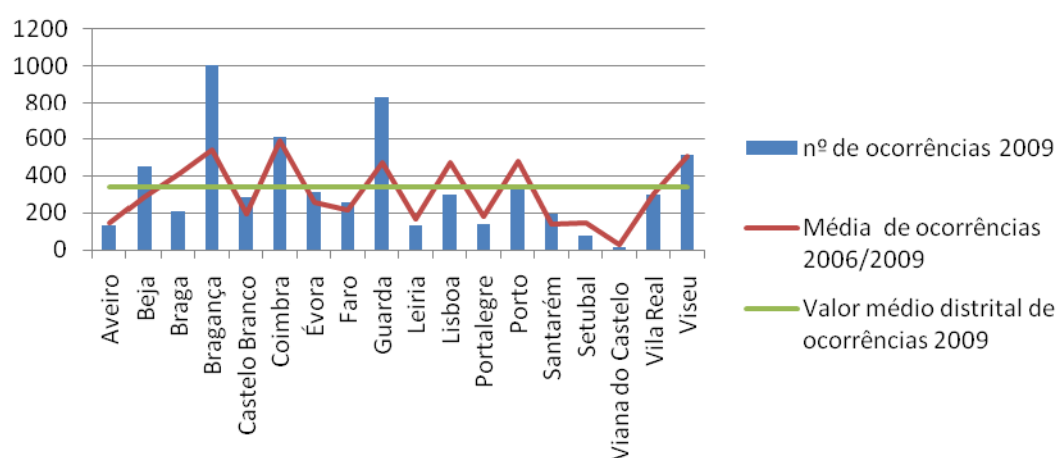


Figura 44 – Distribuição distrital de abastecimento de água à população.

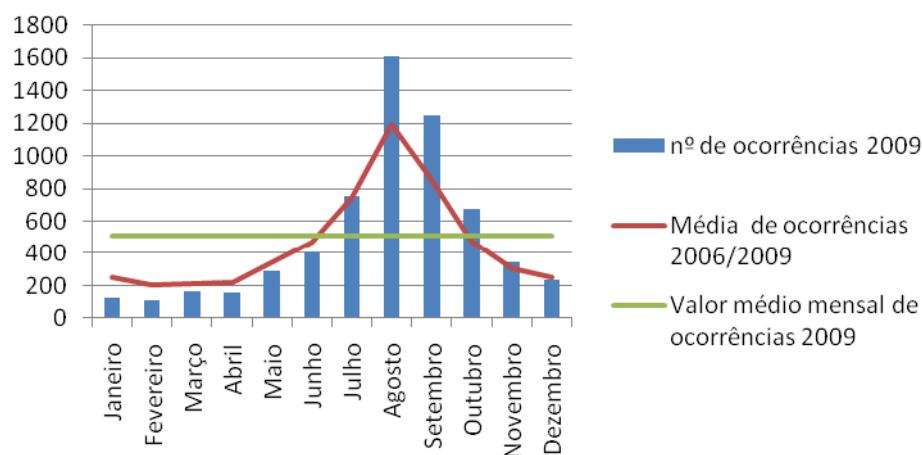


Figura 45 – Distribuição mensal de abastecimento de água à população.

1.22. Desabamento

DESABAMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS:

Construção/estrutura que colapsa e que provoca estragos na área em redor da mesma.

De acordo com os dados registados, em 2009 ocorreram cerca de 480 desabamentos, destacando-se os distritos de Porto, Viseu e Lisboa com maior número de registos, claramente superior à média distrital. Relativamente à distribuição mensal, salienta-se o mês de Dezembro com um elevado número de registos, correspondendo a cerca de 30% do total registado em 2009.

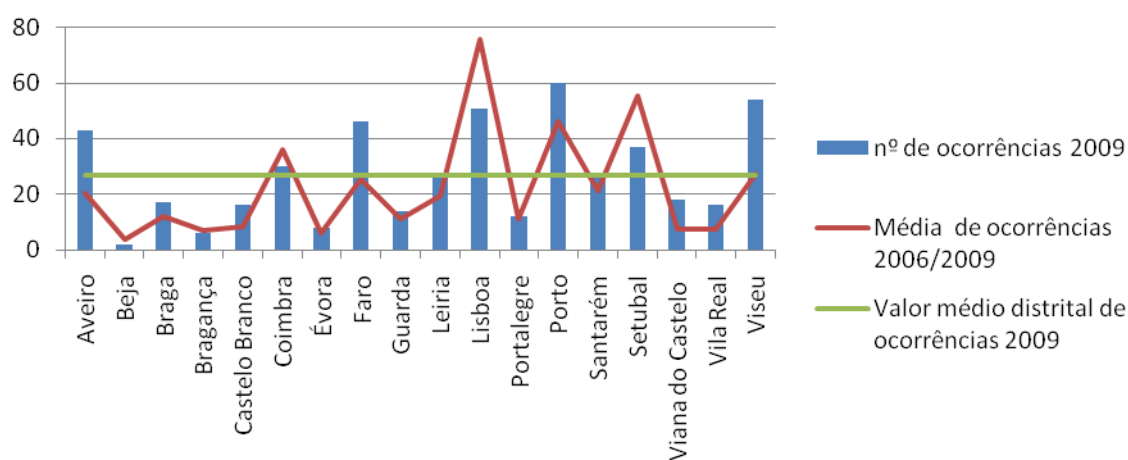


Figura 46 – Distribuição distrital de desabamentos.

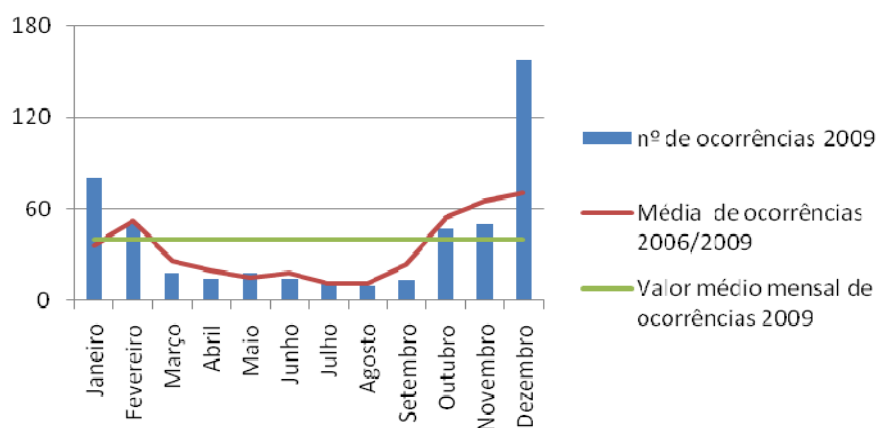


Figura 47 – Distribuição mensal de desabamentos.

1.23. Deslizamento

DESLIZAMENTO DE TERRAS:

Implica circulação de correntes de terra, com provável arrasto de elementos.

De acordo com os dados registados ocorreram cerca de 500 deslizamentos em 2009, seguindo o valor médio dos anos 2006/2009, com especial destaque para o distrito de Lisboa e Coimbra. Relativamente à distribuição mensal destacam-se os meses de Janeiro, Fevereiro, Novembro e Dezembro com maior número de registos.

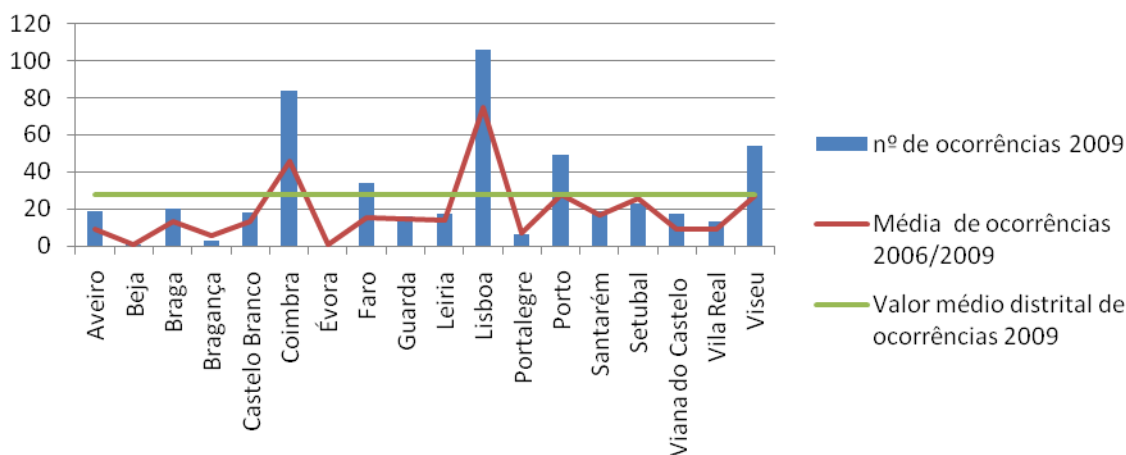


Figura 48 – Distribuição distrital de deslizamentos.

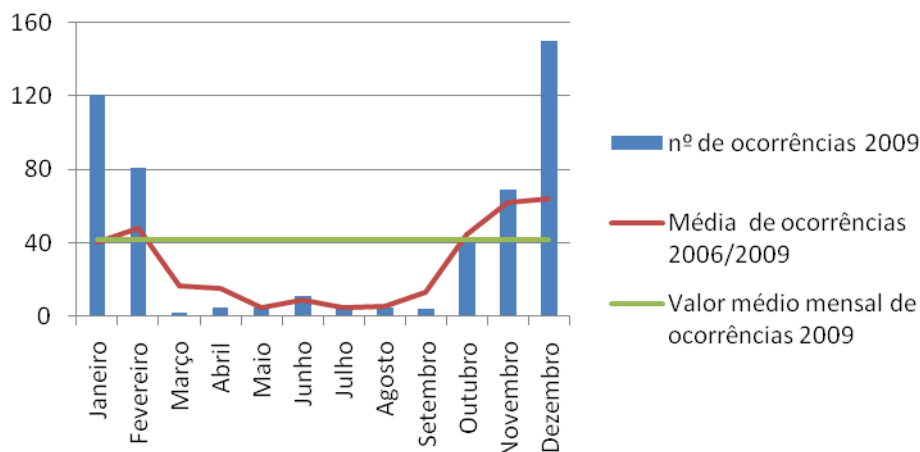


Figura 49 – Distribuição mensal de deslizamentos.

1.24. Inundação (infiltração)

INUNDAÇÃO – INFILTRAÇÃO:

Extensão coberta por enchentes de água, causando normalmente estragos, nomeadamente situações de infiltração, com passagem de água através das estruturas, que exigem esforços coordenados para normalizar a situação.

De acordo com os dados registados, em 2009 ocorreram cerca de 6800 inundações, com destaque para os distritos de Lisboa e Porto. A distribuição mensal de ocorrências tende a seguir o padrão do valor médio dos anos 2006/2009, com exceção para o mês de Dezembro, onde os eventos registados excedem por larga margem o valor médio deste mês, correspondendo a 35% do total de registos em 2009.

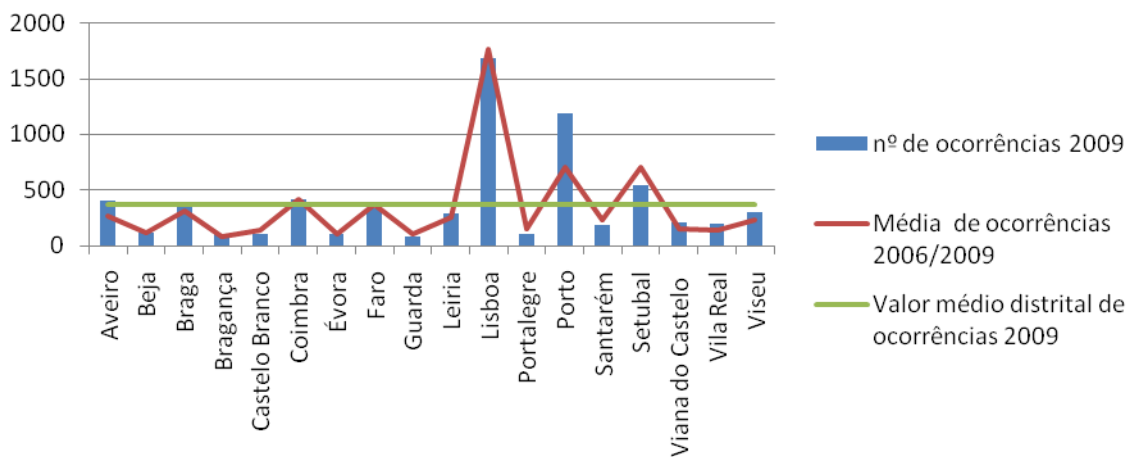


Figura 50 – Distribuição distrital de inundações.

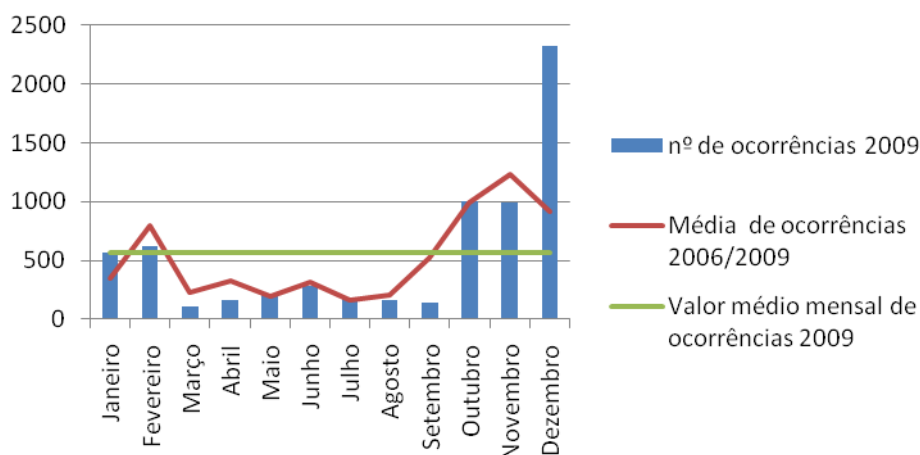


Figura 51 – Distribuição mensal de inundações.

EM FOCO
Episódios de cheia

O ano de 2009, em termos de cheias teve um maior número de ocorrências nos últimos dias do mesmo, no período entre 28 de Dezembro e 31 de Dezembro, facto motivado pelas precipitações acumuladas em Novembro e Dezembro. No entanto, registe-se que tendo sido o ano hidrológico de 2009/2010 considerado como húmido, ou seja com precipitações acima da normal, foi principalmente a componente do primeiro trimestre de 2010 aquela que mais contribuiu para o facto.

Episódio de Cheia em Peso da Régua (29 a 30DEZ)

Face ao aumento dos caudais a escoar no Douro, o Centro de Previsões e Prevenção de Cheias (CPPC) do Douro emitiu uma alerta de cheia para a Régua para o dia 29 de Dezembro, tendo o sistema de protecção civil agido em conformidade, o que envolveu um amplo aviso à população. No entanto, dada a diferença nos caudais libertados por Bagaúste ($3000 \text{ m}^3/\text{s}$) face aos que eram previstos ($6000 \text{ m}^3/\text{s}$) as áreas inundadas e os efeitos resultantes não foram extensos, atingindo somente o cais de turismo da Régua, onde estão implantados, a uma cota reduzida, uma loja de artesanato e um bar. Face à descida dos caudais, motivada por uma menor precipitação registada na bacia do Douro nas horas imediatas, e sentida notoriamente a partir de 30 de Dezembro, foi levantado o alerta do CPPC a partir desse dia.

Episódio de Cheia em Santarém (29 a 31DEZ)

Face aos caudais debitados por Cedillo (superiores a $1200 \text{ m}^3/\text{s}$) a partir de 28 de Dezembro foi decidido, face aos efeitos que tais caudais têm nas margens do Tejo no vale de Santarém, ativar o Plano Especial de Emergência para Cheias no Tejo no distrito de Santarém a partir do dia 29 de Dezembro.

Os efeitos sentidos no distrito foram aqueles que normalmente são sentidos face a cheias com estas características, ou seja, inundações na EN 365, na zona da Ponte do Alviela, no concelho de Santarém. A EM 1338, junto à Ponte de S. Vicente do Paul, em Santarém, foi inundada, havendo até certa altura o risco de isolamento da povoação de Reguengos do Alviela, também no concelho de Santarém, facto esse que neste episódio não se veio a concretizar, face à redução dos caudais debitados por Cedillo e à laminação de caudais das barragens portuguesas no Tejo.

1.25. Queda de estruturas

QUEDA DE ESTRUTURAS:

Falha ou deterioração de estruturas físicas (ex: andaimes, muros)

Em 2009 foram registadas cerca de 2160 quedas de estruturas. A média distrital é cerca de 120 ocorrências, destacando-se o distrito de Lisboa com 30% do total de registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano realçam-se os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Dezembro com maior número de ocorrências.

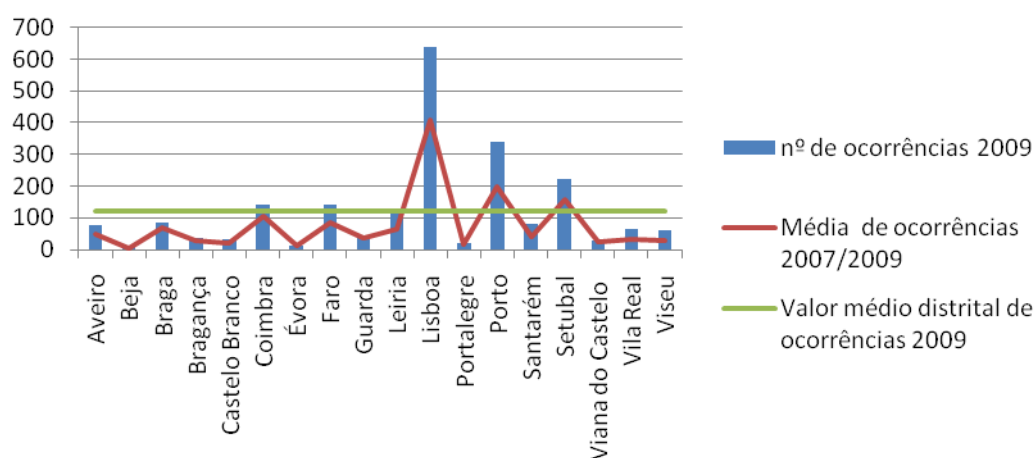


Figura 52 – Distribuição distrital de quedas de estruturas.

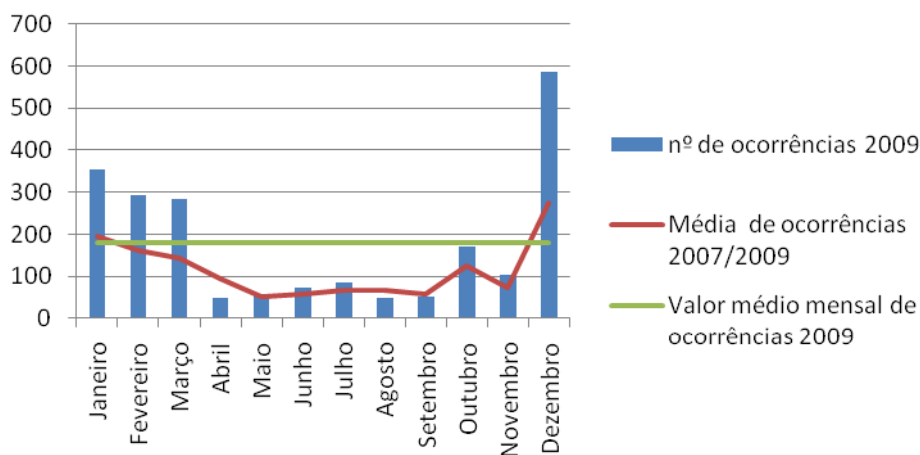


Figura 53 – Distribuição mensal de quedas de estruturas.

1.26. Acidentes com matérias perigosas - químicos

ACIDENTES MATÉRIAS PERIGOSAS/QUÍMICOS:

Qualquer tipo de situação anormal que ocorra com substâncias químicas ou materiais declarados perigosos por uma autoridade competente e capazes de provocar riscos graves para a saúde, segurança e bens.

Em 2009 foram registados cerca de 30 acidentes envolvendo matérias perigosas, não se incluindo nesta categoria os acidentes ocorridos durante o transporte (ver subcapítulo seguinte). Destaca-se o distrito de Setúbal com 25% do total de acidentes e o mês de Julho, quando se registaram 25% das ocorrências.

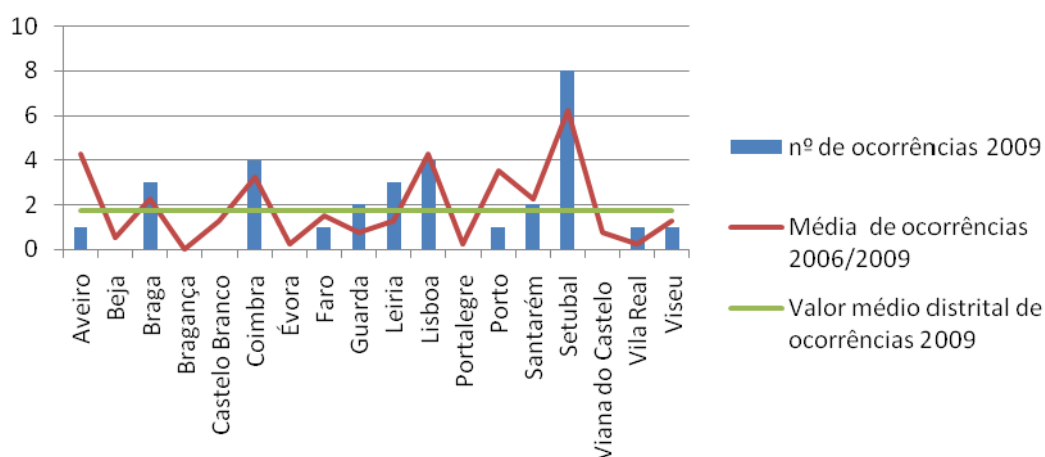


Figura 54 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas-químicos.

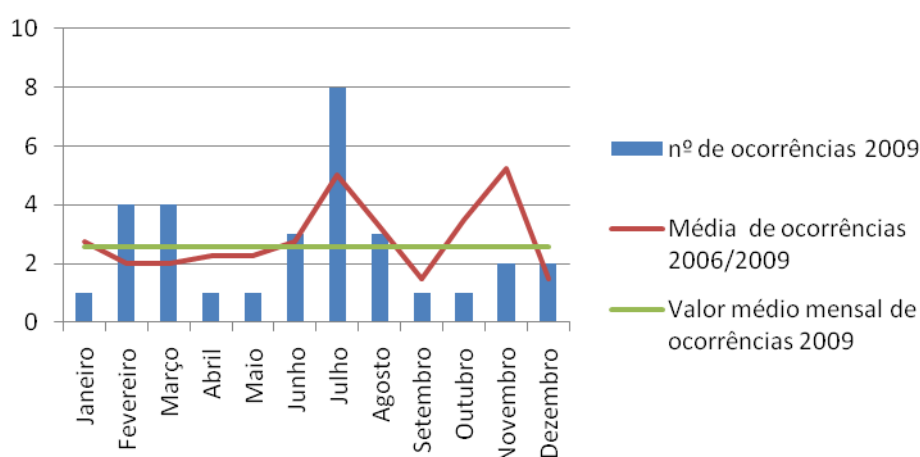


Figura 55 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas-químicos.

1.27. Acidentes com matérias perigosas em trânsito – químicos

ACIDENTES MATÉRIAS PERIGOSAS EM TRÂNSITO/QUÍMICOS:

Qualquer tipo de situação anormal que ocorra durante o transporte/deslocação de substâncias químicas capazes de provocar riscos graves para a saúde, segurança e bens.

Em 2009 foram registados 11 acidentes envolvendo transporte de matérias perigosas destacando-se o distrito de Aveiro e Santarém, onde foram registadas 2 ocorrências. Os meses de Abril, Julho e Agosto foram aqueles onde se registaram maior número de acidentes.

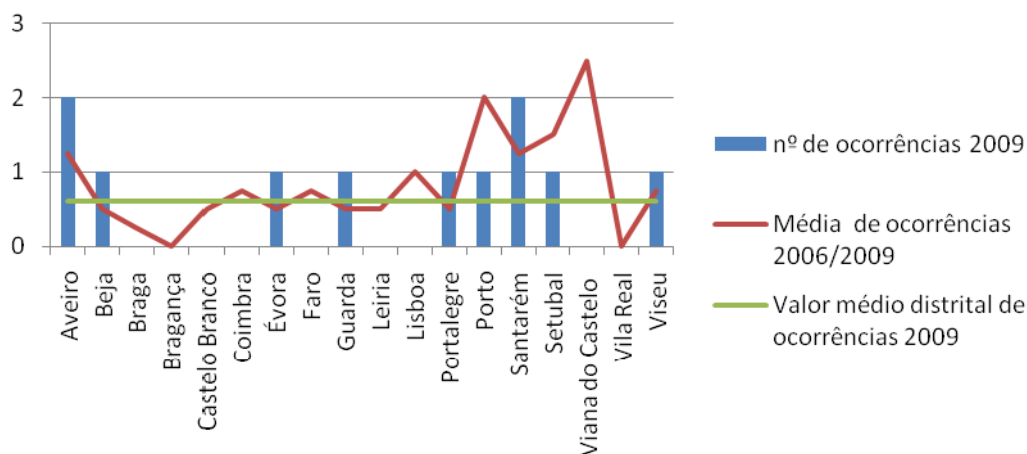


Figura 56 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas em trânsito- químicos.

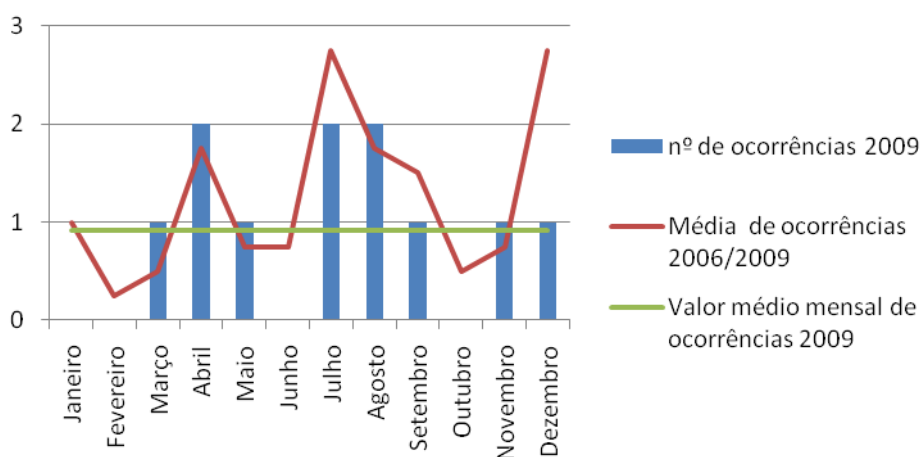


Figura 57 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas em trânsito-químicos.

1.28. Fuga de gás em canalização/conduto

FUGA DE GÁS/CANALIZAÇÃO – CONDOTA:

Situação que ocorre quando a canalização/conduto por onde o gás circula se encontra em mau estado de conservação ou quando a mesma sofre um problema localizado que dá origem a uma fuga.

Em 2009 foram registadas cerca de 1100 fugas de gás em canalizações ou conduta, destacando-se claramente o distrito de Lisboa, com cerca de 45% do total de ocorrências registadas neste ano. A distribuição ao longo do ano destaca os meses de Janeiro e Fevereiro como os meses com maior número de ocorrências registadas.

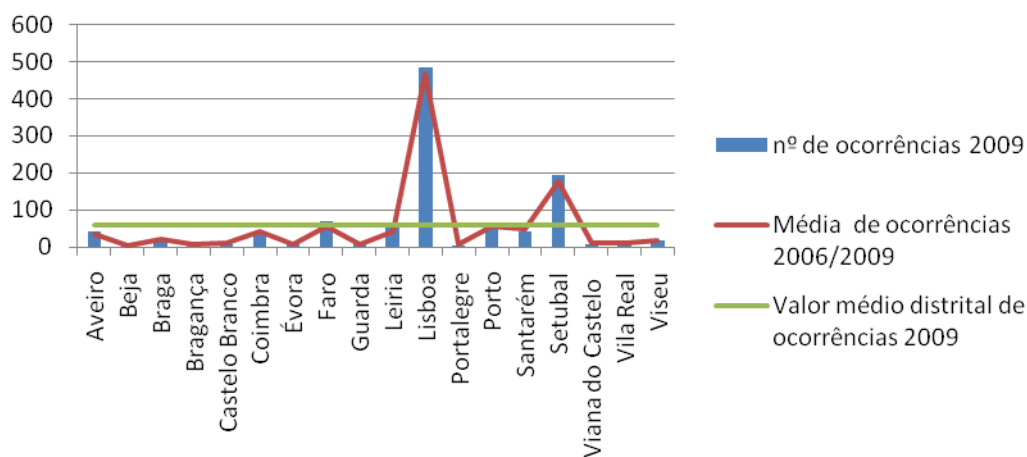


Figura 58 – Distribuição distrital de fugas de gás em canalização/conduto.

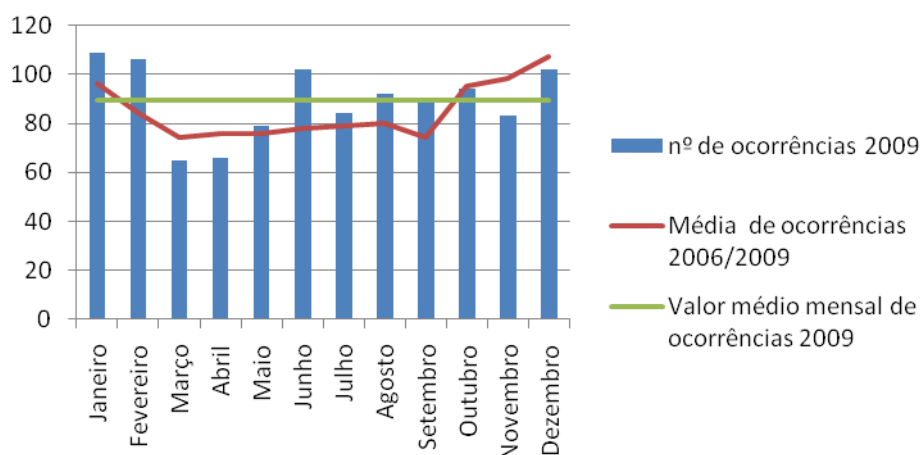


Figura 59 – Distribuição mensal de fugas de gás em canalização/conduto.

1.29. Fuga de gás em depósito/reservatório

FUGA DE GÁS/DEPÓSITO – RESERVATÓRIO:

Situação que ocorre quando o depósito/reservatório onde o gás está armazenado se encontra em mau estado de conservação ou quando o mesmo sofre um problema localizado que dá origem a uma fuga.

Em 2009 foram registadas cerca de 110 fugas de gás em depósitos ou reservatórios. Destacam-se os distritos de Setúbal, Lisboa e Faro, onde foram registadas cerca de 55% do número total de ocorrências. Relativamente à distribuição ao longo do ano, verifica-se que o maior de registos ocorreu nos meses de Janeiro e Novembro.

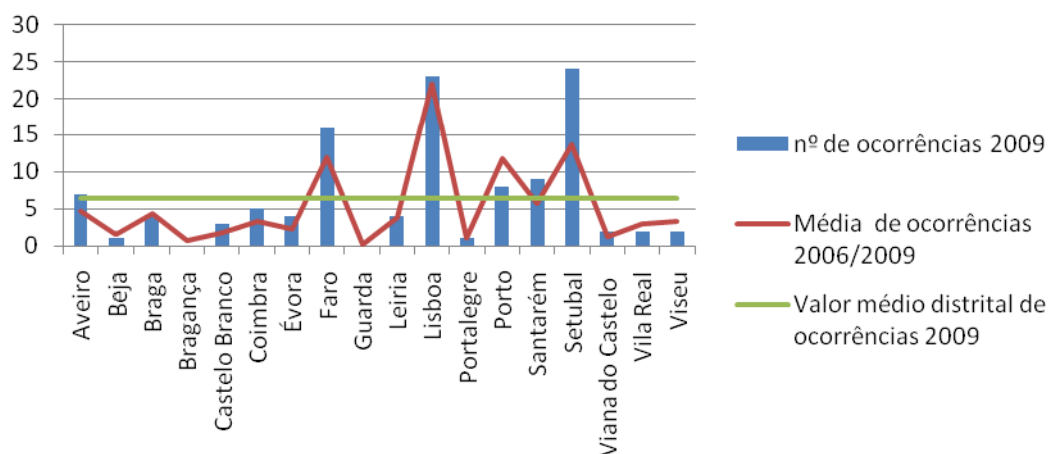


Figura 60 – Distribuição distrital de fugas de gás em depósito/reservatório.

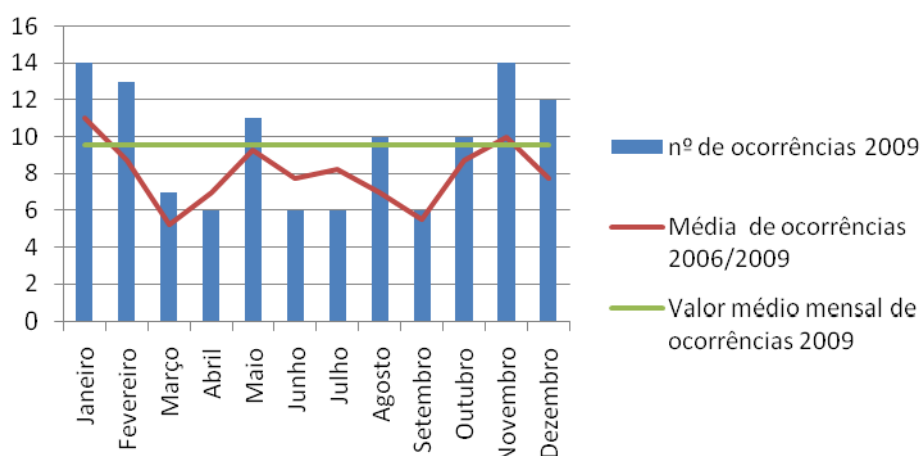


Figura 61 – Distribuição mensal de fugas de gás em depósito/reservatório.

2. ANÁLISE DISTRITAL

Em 2009 foram registadas mais de 103 000 ocorrências no território nacional, sendo que a distribuição por distrito seguiu a tendência dos anos anteriores. Em 2009 o número médio de ocorrências por distrito foi cerca de 5700, destacando-se os distritos de Porto e Lisboa, com maior número de registos. Beja, Évora e Portalegre foram os distritos que apresentaram menor número de registos em 2009, num total anual inferior a 2000 ocorrências.

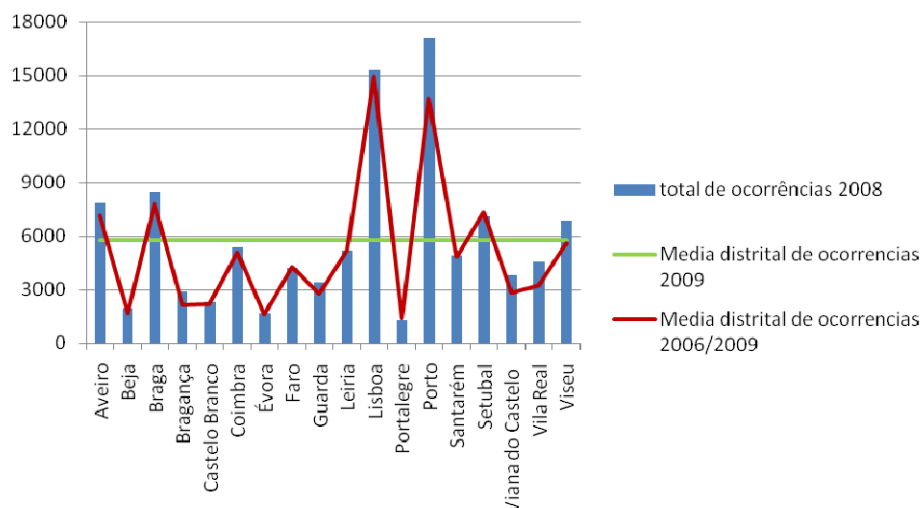


Figura 62 – Distribuição distrital do número total de ocorrências registadas em 2009.

As tipologias de ocorrências com maior número de registos em 2009 em cada distrito são os acidentes rodoviários e os incêndios em povoamento florestal, havendo uma clara diferenciação entre os distritos do norte e centro do país e os restantes (ver Figura 64).

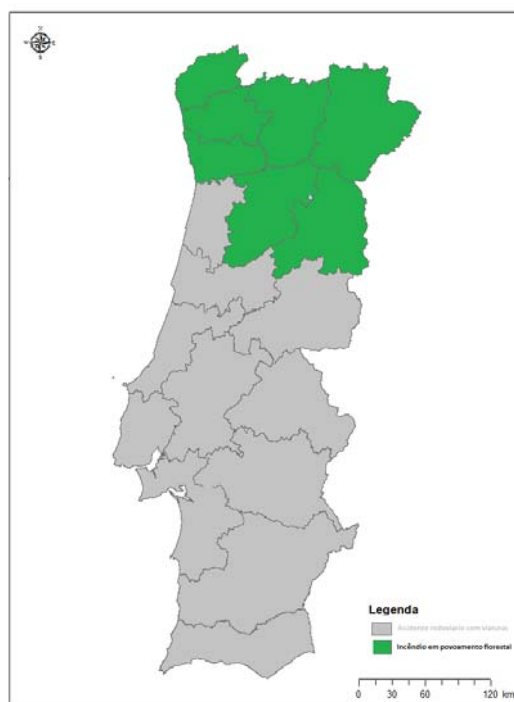


Figura 63 – Tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2009.

Comparativamente com anos anteriores, regista-se o aumento de incêndios em povoamento florestal nos distritos do Porto e Braga.

Para além das ocorrências acima mencionadas, destacam-se ainda as seguintes tipologias com relevância em cada distrito:

- a) No distrito de Aveiro: incêndios em povoamento florestal;
- b) No distrito de Beja: Incêndios agrícolas;
- c) No distrito de Braga: acidentes rodoviários- viaturas;
- d) No distrito de Bragança: acidentes rodoviários – viaturas e incêndios em edifícios de habitação;
- e) No distrito de Castelo Branco: incêndios em povoamento florestal e quedas de árvore;
- f) No distrito de Coimbra, quedas de árvore e incêndios em povoamento florestal;
- g) No distrito de Évora: incêndios agrícolas;
- h) No distrito de Faro: incêndios em povoamento florestal e incêndio em habitação;
- i) No distrito de Guarda: acidentes rodoviários com viaturas e quedas de árvore;
- j) No distrito de Leiria: quedas de árvore;
- k) No distrito de Lisboa, incêndios em povoamento florestal, inundações e incêndios em habitação;
- l) No distrito de Portalegre: incêndios agrícolas, quedas de árvore;
- m) No distrito do Porto: acidentes rodoviários - viaturas;
- n) No distrito de Santarém: incêndios em povoamento florestal e incêndios agrícolas;
- o) No distrito de Setúbal: incêndios agrícolas e incêndios em edifícios de habitação;
- p) No distrito de Viana do Castelo: acidentes rodoviários com viaturas e quedas de árvore;
- q) No distrito de Vila Real: acidentes rodoviários com viaturas e incêndios em habitação;
- r) No distrito de Viseu: acidentes rodoviários com viaturas e queda de árvore.

3. ANÁLISE MENSAL

A distribuição das ocorrências ao longo do ano (ver Figura 65), com um número médio mensal de ocorrências de cerca de 8600, permite identificar os meses de meses de Agosto, Setembro e Dezembro, como aqueles onde foi registado maior número de ocorrências, com valores de superiores a 10 000 incidentes com 12 400, 14 000 e 10 500 registos respetivamente. O mês de Abril corresponde ao mês com menor número de ocorrências, com menos de 6000 registos.

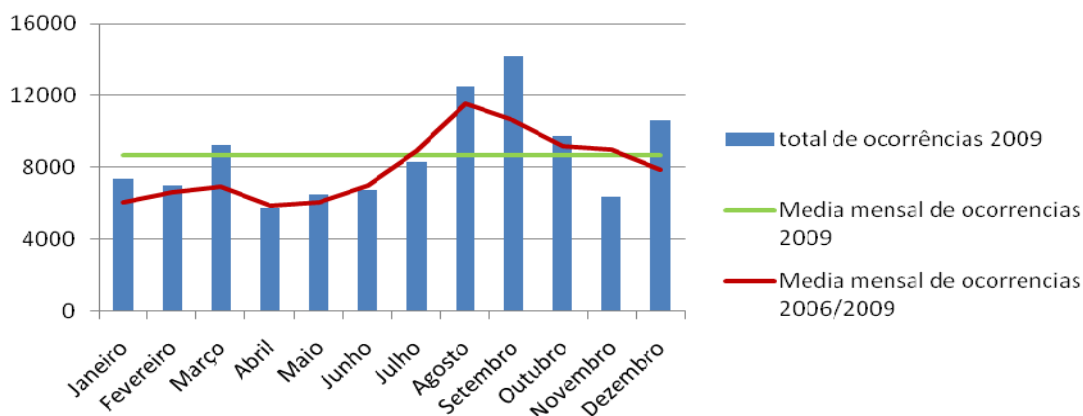


Figura 64 – Distribuição mensal do número total de ocorrências registadas em 2009.

As 7 tipologias de ocorrências com maior número de registos em 2009 são (ver Figura 66):

- incêndios em povoamento florestal;
- incêndios em habitação;
- acidentes rodoviários – atropelamento;
- acidentes rodoviários com viaturas;
- quedas de árvore;
- inundações;
- abastecimento de água às populações.

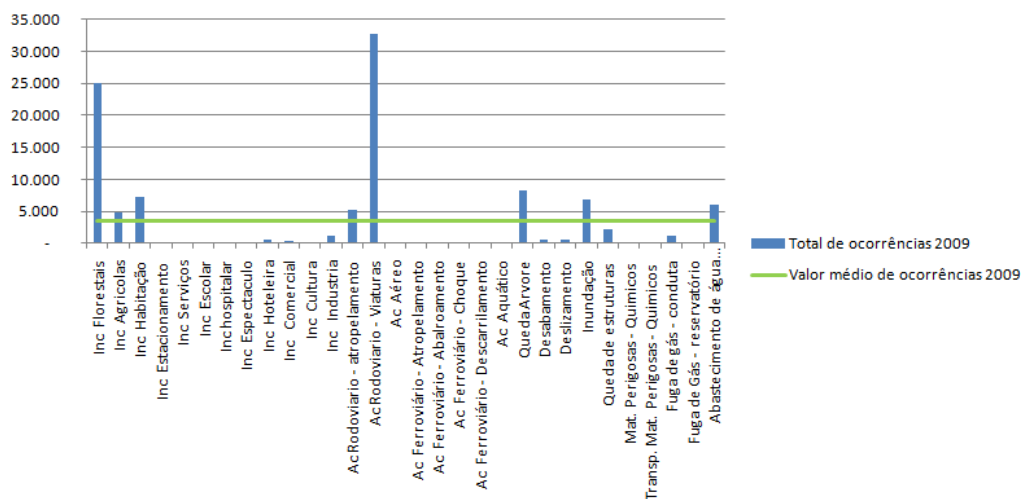


Figura 65 – Total de ocorrências registadas em 2009.

Na distribuição ao longo dos meses do ano, salientam-se as seguintes ocorrências, com maior número de registos em cada mês:

- a) Em Janeiro: incêndios em habitação; acidente rodoviário com viaturas e quedas de árvore;
- b) Em Fevereiro: incêndios em povoamento florestal, acidente rodoviário com viaturas e quedas de árvore;
- c) Em Março: incêndios em povoamento florestal, acidente rodoviário com viaturas e quedas de árvore;
- d) Em Abril: incêndios em povoamento florestal, incendio em habitação e acidente rodoviário com viaturas;
- e) Em Maio, incêndios em povoamento florestal; acidente rodoviário (atropelamento) e acidente rodoviário com viaturas;
- f) Em Junho: incêndios em povoamento florestal, incêndios em habitação e acidente rodoviário com viaturas;
- g) Em Julho: incêndios em povoamento florestal, incendio agrícola e acidente rodoviário com viaturas;
- h) Em Agosto e Setembro: incêndios em povoamento florestal, acidente rodoviário com viaturas e abastecimento de água à população;
- i) Em Outubro: incêndios em povoamento florestal, acidente rodoviário com viaturas e inundações;
- j) Em Novembro: incêndios em habitação; acidente rodoviário com viaturas e inundações;
- k) Em Dezembro acidente rodoviário com viaturas; queda de árvore e inundações.

Realçam-se os seguintes factos:

- de Fevereiro a Outubro, os incêndios em povoamento foram das tipologias de ocorrências com maior número de registos;
- ao contrário de anos anteriores, os incêndios em habitação foram dos incidentes com maior número de registos também em meses de Primavera e Verão (Abril e Junho);
- em todos os meses do ano os acidentes rodoviários com viaturas são uma das tipologias com maior número de registos;
- a relevância dos serviços de abastecimento de água à população nos meses de Verão;
- a predominância das quedas de árvore nos meses de Inverno;
- a ocorrência de inundações com maior numero de registos no inicio do ano hidrológico meses seguintes.

Edição

Autoridade Nacional de Protecção Civil
Núcleo de Riscos e Alerta

Autoridade Nacional de Protecção Civil

Av. do Forte em Carnaxide

2794-112 Carnaxide / Portugal

Tel.: +351 214 247 100 / Fax: +351 214 247 180

geral@prociv.pt / www.prociv.pt

